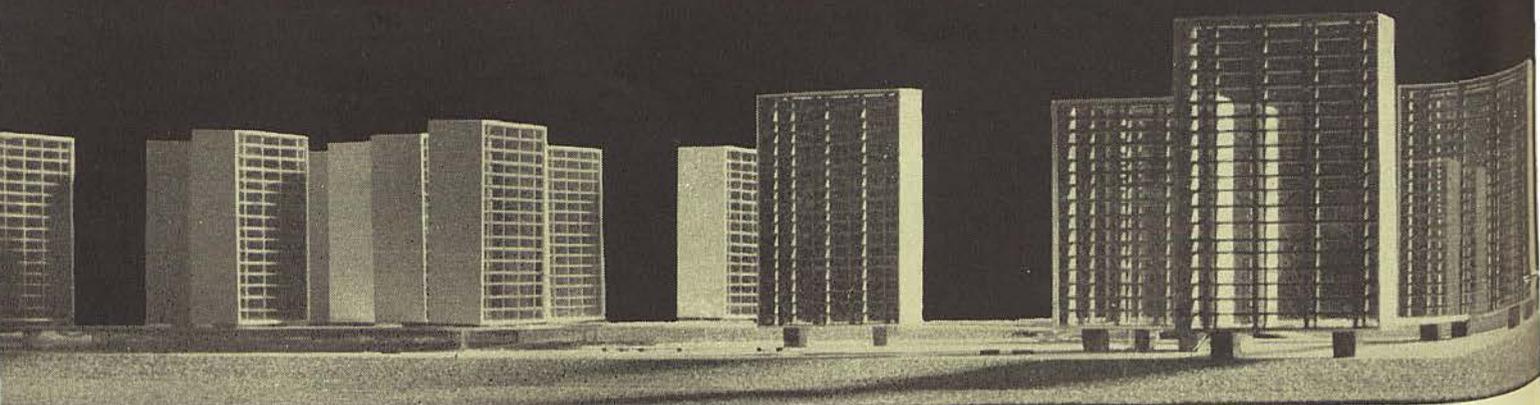


brasil

11

VISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



b.

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 — 18.º andar, Telefone: 22-2626, Rio de Janeiro — Brasil. Nossa capa — Maquete do setor comercial e bancário. Projeto de Oscar Niemeyer. Layout de Armando Abreu e Hermano Montenegro.

brasil

ano 1

novembro de 1957

número

11



o avanço de Brasília

Lídio Lunardi

Homens da indústria e das classes produtoras, habituados a ver com olhos abertos e a raciocinar em termos realistas, não nos escapa, de modo nenhum, o que essa iniciativa representa como esforço de pioneirismo, no sentido de estender as conquistas do progresso às extensas regiões até aqui abandonadas do centro e do oeste, procurando rapidamente arrancá-las ao sub-desenvolvimento e integrá-las, como valor positivo, à vida útil, dinâmica e produtiva alcançada por muitas regiões do leste e do sul de nossa Pátria.

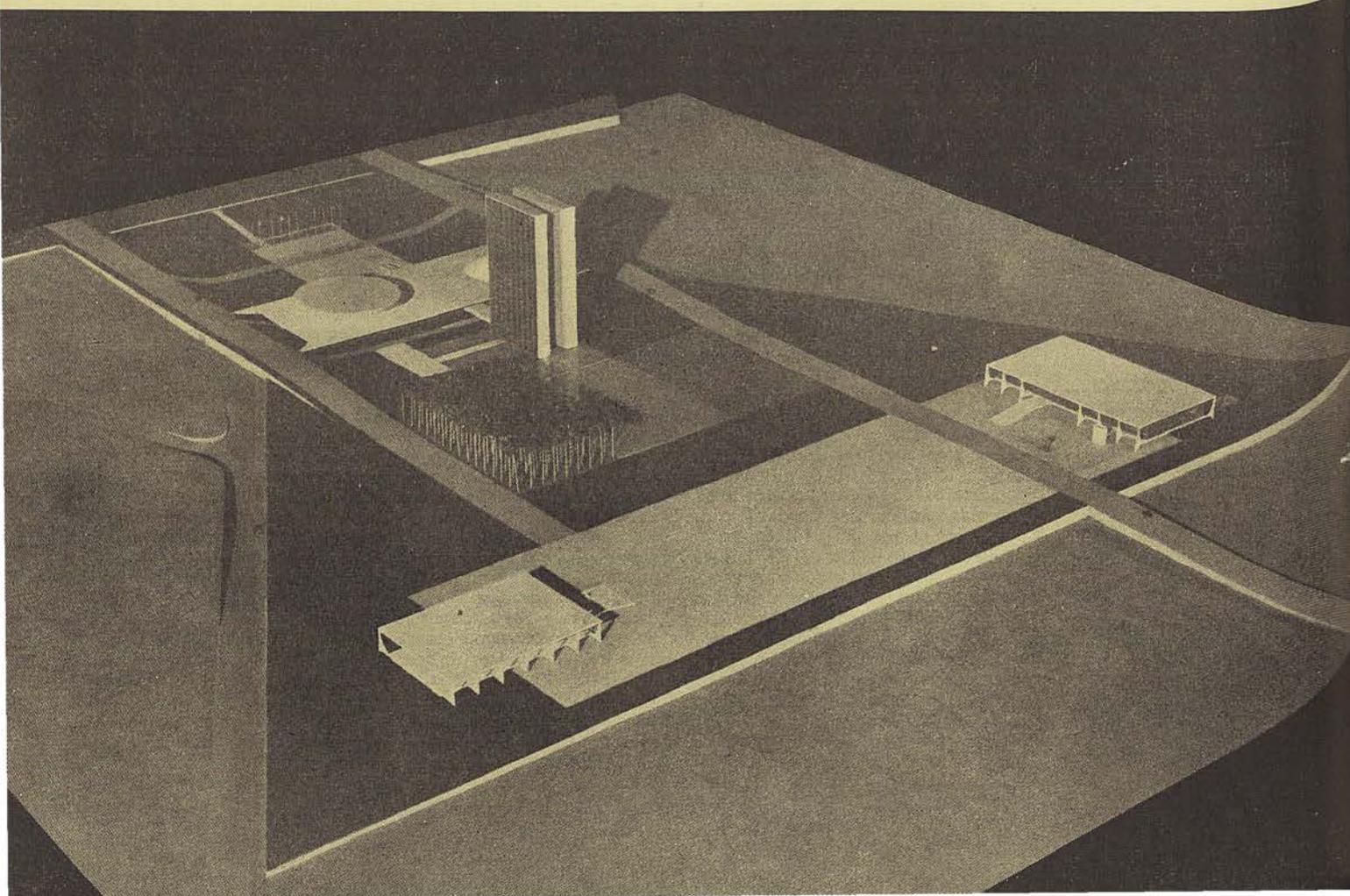
Sòmente isso, sòmente êsse extraordinário esforço de pioneirismo já bastaria para justificar a decisão do ilustre Presidente Juscelino Kubitschek em lançar os fundamentos dessa obra e a ela dedicar seu esforço obstinado, sua energia pugnaz e seu devotamento sem reservas. Vivemos num país em que tudo é criação do espírito pioneiro e o que todos devemos desejar é que jamais chegue o dia em que não haja lugar para o impulso de renovação, a ânsia de novos caminhos, o pleno exercício de atividade criadora. Ao construir, no centro geográfico do país, a nova Capital da República, encontraremos, os brasileiros, a oportunidade de demonstrar que somos, realmente, capazes dessa imensa tarefa, e que as dificuldades a vencer se converterão em outros tantos títulos a assinalar a determinação de um povo na conquista de seu progresso, na marcha ao encontro de seu destino. A interiorização da Capital do País, sendo um mandamento constitucional, corresponde também à amadurecida aspiração de eminentes homens públicos e de abalizados estudiosos da realidade brasileira, desde os longínquos acontecimentos políticos da Inconfidência. Podemos dizer que o próprio instinto nacional sentiu a necessidade de se transportar a sede do Governo para o planalto central, como o meio adequado a possibilitar uma série de providências de largo alcance para estender o progresso a estas regiões do Brasil, um progresso real e dinâmico, envolvendo a questão do

aumento da densidade de povoação, a da difusão cultural, a do desenvolvimento econômico, envolvendo tôdas as questões enfim atinentes à completa integração territorial do Brasil, procurando-se eliminar êsse desnível ocorrente entre a civilização do litoral e do sertão, entre as condições de vida da orla marítima e do interior.

Eis aí, sem dúvida, um relevante aspecto de ordem política, de ordem social e de ordem econômica, ao qual não poderia ter sido indiferente a nossa geração. E eis porque, dispondo-se com firme energia e serena determinação a construir Brasília e promover a transferência da Capital, o ilustre Presidente Juscelino Kubitschek avulta nos seus predicados de estadista, possuído da paixão absorvente de servir ao seu País e ao seu Povo, sem medir sacrifícios.

Temos diante dos olhos exemplos edificantes, que demonstram como foi decisivo na evolução de vários povos o ato de mudar a sua Capital para os locais que as condições especiais de cada um estavam a indicar como o mais apropriado. Refiro-me a Washington, nos Estados Unidos, e a Camberra, na Austrália. Mas no Brasil mesmo, encontramos o exemplo de como é possível fundar cidades, que adquiriram rápidos e extraordinários desenvolvimentos, não obstante as vozes de descrença que sempre se erguem contra o espírito pioneiro. Aí estão Belo Horizonte, Goiânia, Londrina para atestar que o generoso solo e a capacidade de progresso do Brasil jamais deixarão de retribuir com abundância e grandeza o esforço dos que crêem, dos que confiam e dos que se devotam ao trabalho criador.

O Presidente Juscelino Kubitschek lança aqui os fundamentos da grandeza futura do Brasil. Participemos do seu radioso entusiasmo e de sua fé em nossa Pátria, e procuremos também dar a nossa contribuição para essa obra, que as gerações que nos sucederem haverão de consagrar como uma obra configuradora do Brasil grande e progressista, com que sonharam nossos antepassados e que nós teremos tido a glória de ajudar a construir.



a marcha da construção de Brasília

As obras da Novacap, em Brasília, prosseguem em ritmo constante.

O palácio da Alvorada já se encontra com os trabalhos muito adiantados. Concluída a impermeabilização. Em fase de conclusão as instalações hidráulicas e sanitárias. Em andamento o anexo de serviços e a Capela. Iniciados os revestimentos externos e a pavimentação de mármore, o serviço de elevadores. Sob encomenda, aguardando despacho: todo o serviço de esquadrias, caixilharia de alumínio e madeira; instalações especiais de cozinha, refrigeração e vidraçaria; iluminação e tratamento de água da piscina.

Hotel de Turismo. Concluída a montagem da estrutura metálica e executado todo o serviço de alvenaria. Em final de execução as instalações elétricas e hidráulicas. Iniciaram-se os serviços de elevadores e forreação, caixilharia, instalações especiais de cozinha e refrigeração.

Palácio do Congresso. Em continuação o serviço de fundação, bem como as instalações dos acampamentos e a estocagem do material.

Obras dos Institutos de Previdência. Já se encontram locadas e divididas tôdas as áreas para os diversos conjuntos residenciais. Os acampamentos e escritórios acham-se prontos.

A Fundação da Casa Popular tem 200 de suas casas respaldadas e várias já cobertas. O Instituto dos Bancários iniciou o estaqueamento de seu conjunto.

Lactário : em conclusão.

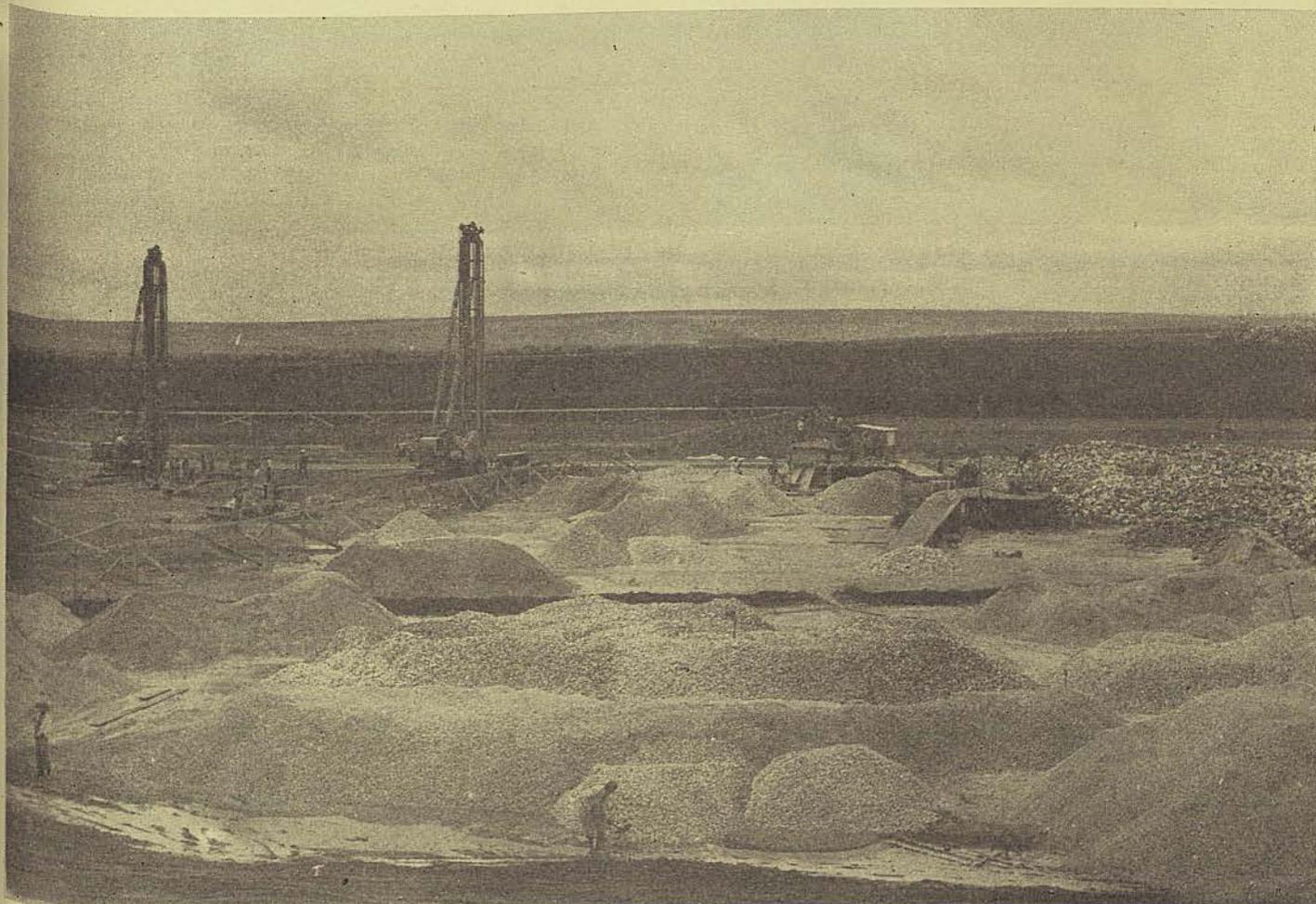
Águas pluviais. Quase concluído o acampamento e iniciada a fabricação de manilhas de concreto de 20 cms x 1m até 1 x 1m.

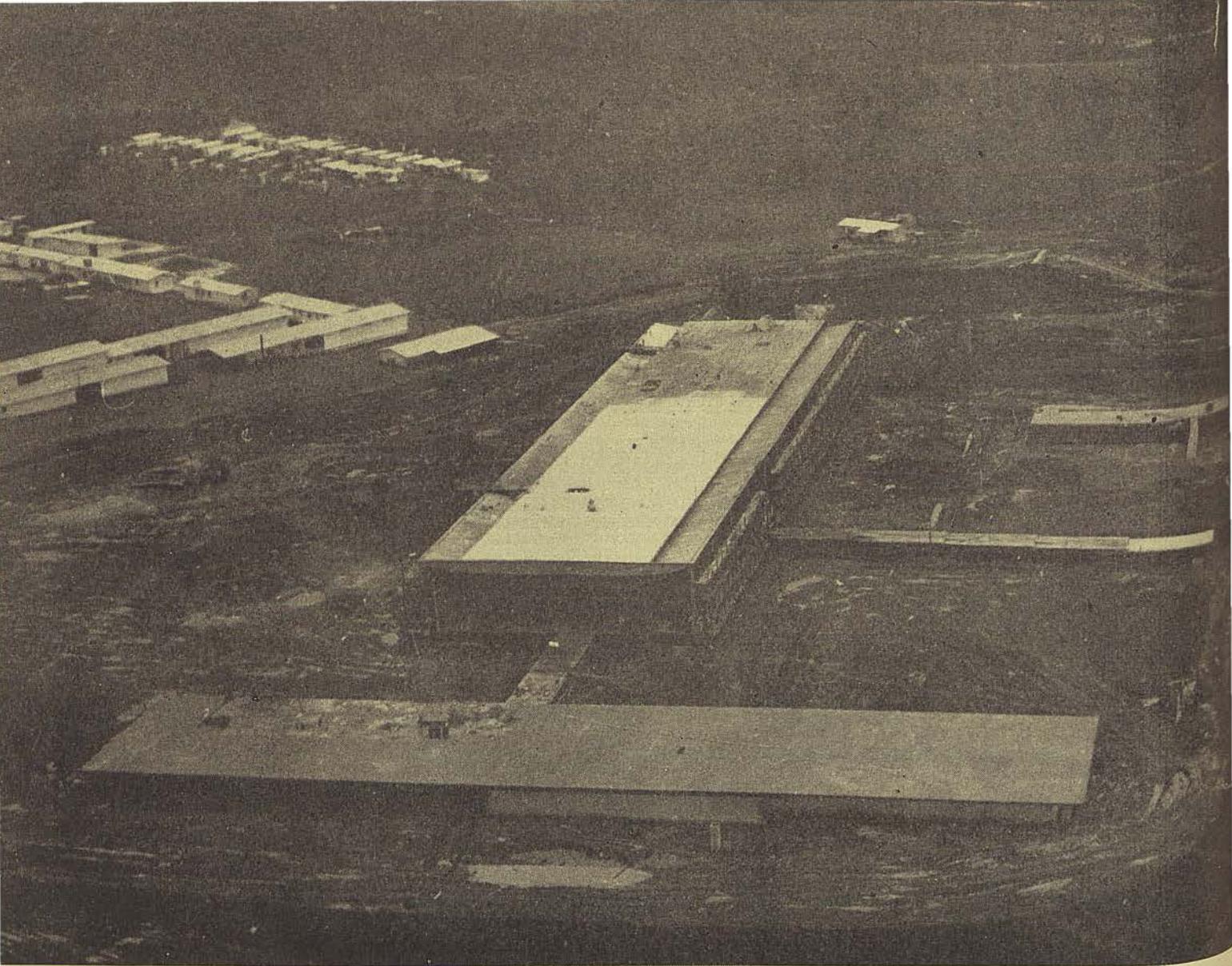
Serviço de esgotos. Aguarda projeto em conclusão.

Abastecimento d'água. Captação iniciada com a barragem do rio Tôrto, construindo-se, no momento, a galeria de concreto armado. Aberto o caminho da adutora para o reservatório R-1, no alto do Cruzeiro. Iniciados os trabalhos do reservatório R-2.

Está sendo captada água de fonte especial para o Palácio da Alvorada e Hotel de Turismo. A água é nascente e puríssima, dispensando tratamento.

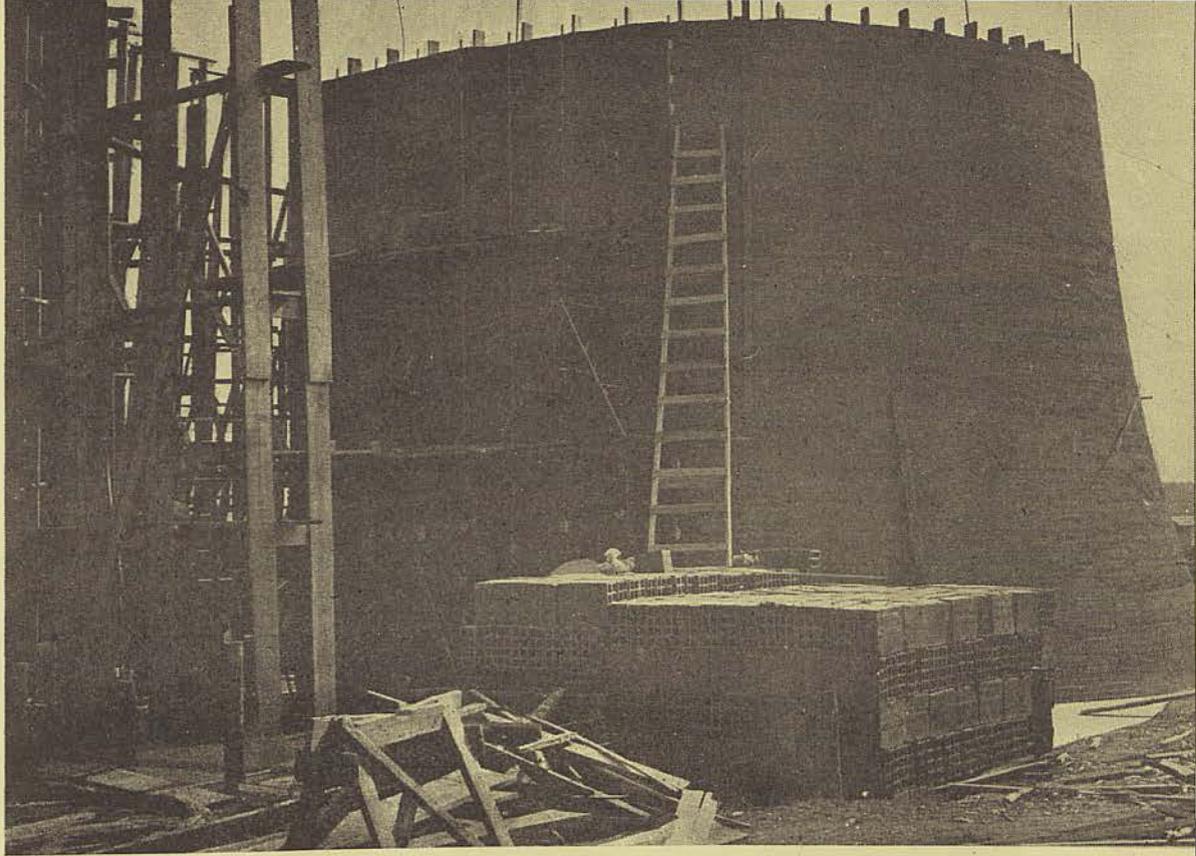
1. Acima, ao lado, a Praça dos Três Poderes, onde se lançam os fundamentos do Congresso Nacional, salientando-se um dos vértices do triângulo. Abaixo, a maquete do Congresso, dando uma visão de sua localização no triângulo da praça.
2. Trabalho de fundações e fundamentos da Praça dos Três Poderes, distinguindo-se o movimento diuturno das máquinas, o acervo de material. (Fotos de M. Fontenelle).





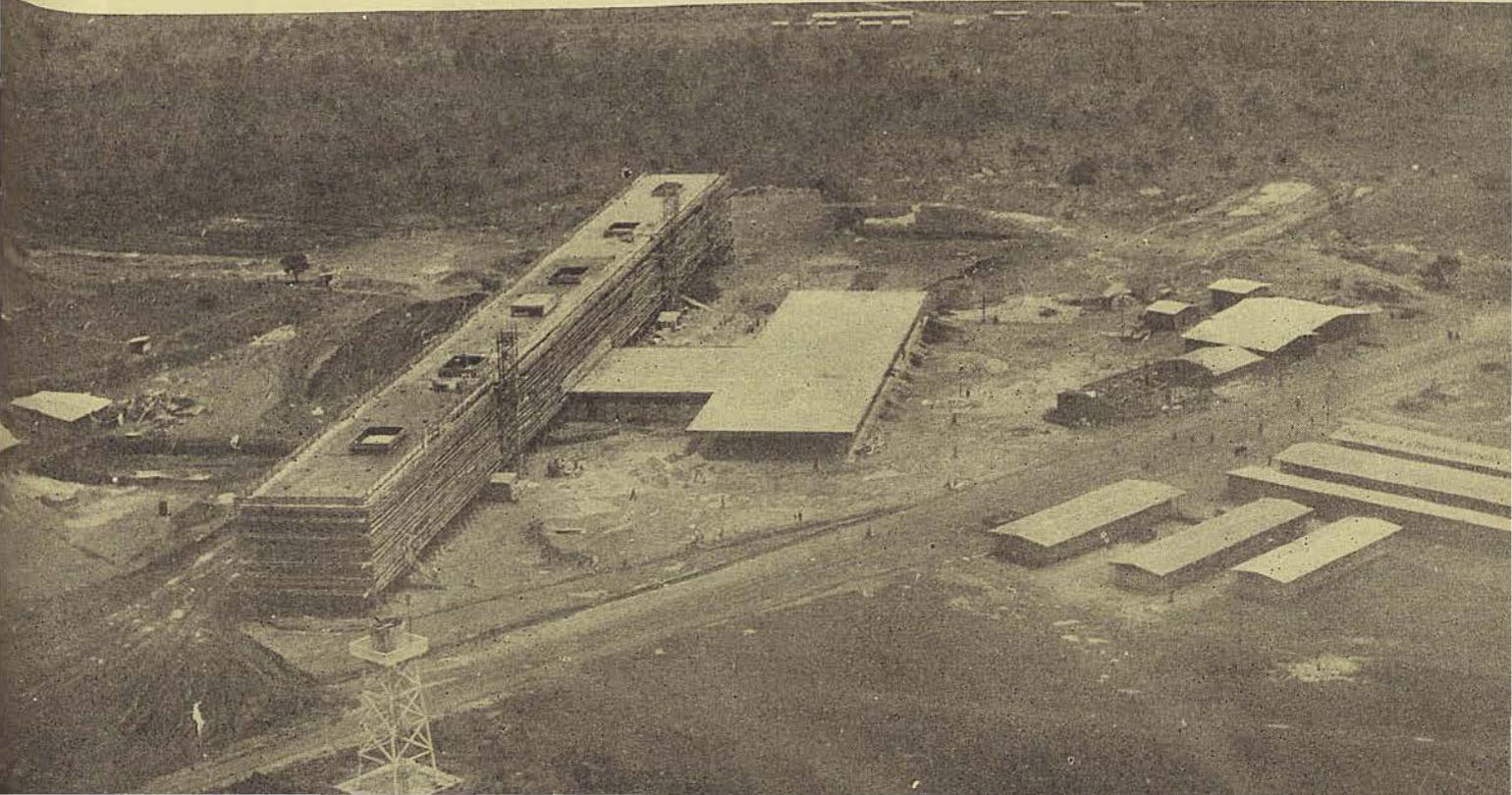
3

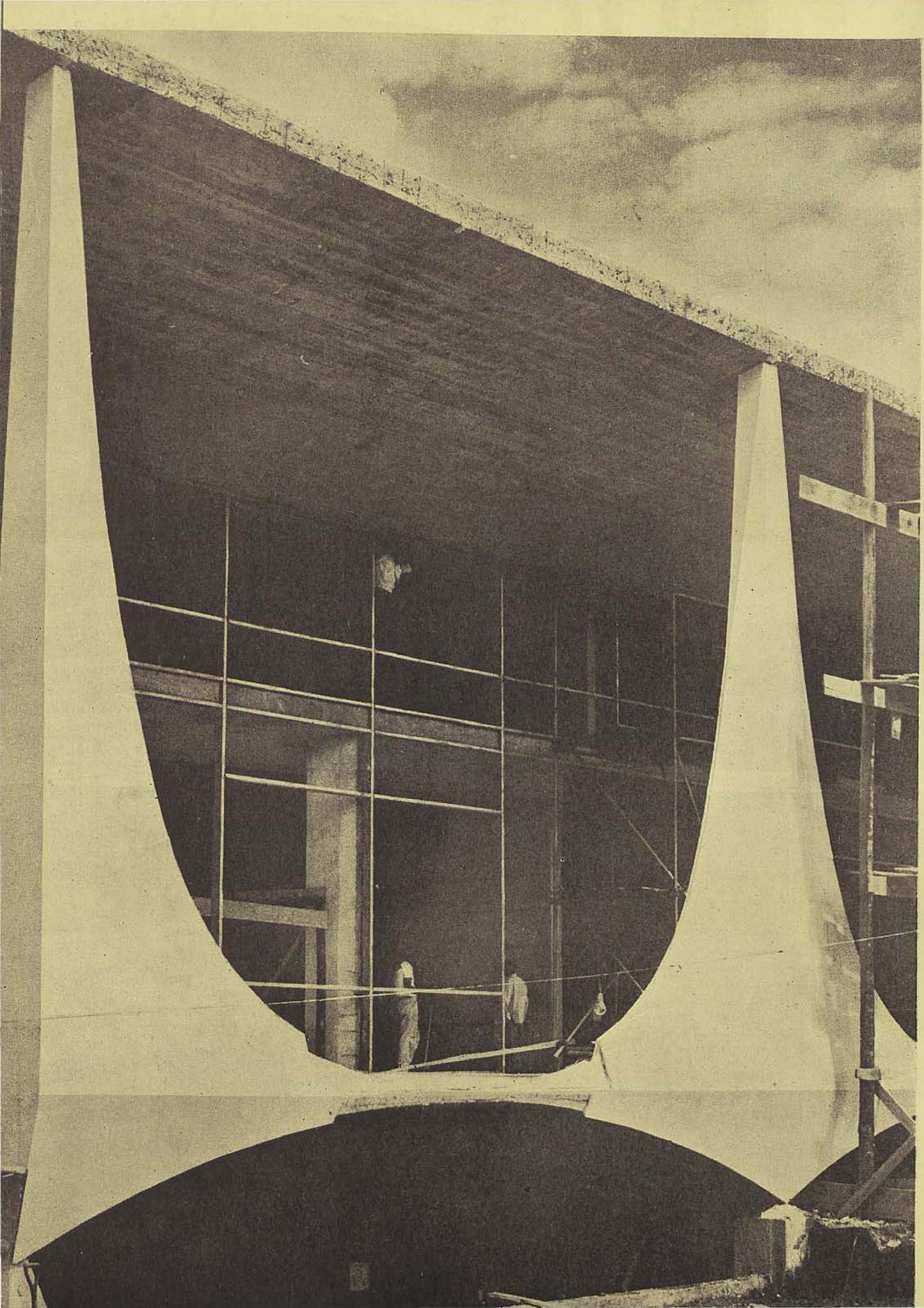
3. Vista aérea do Palácio da Alvorada, com a capela contígua, cuja foto se vê acima. Ao lado, o alojamento dos operários.
4. Capela do Palácio da Alvorada, em construção.
5. Vista aérea do Hotel de Turismo, vendo-se ao redor os alojamentos dos operários. (Fotos de M. Fontenelle).

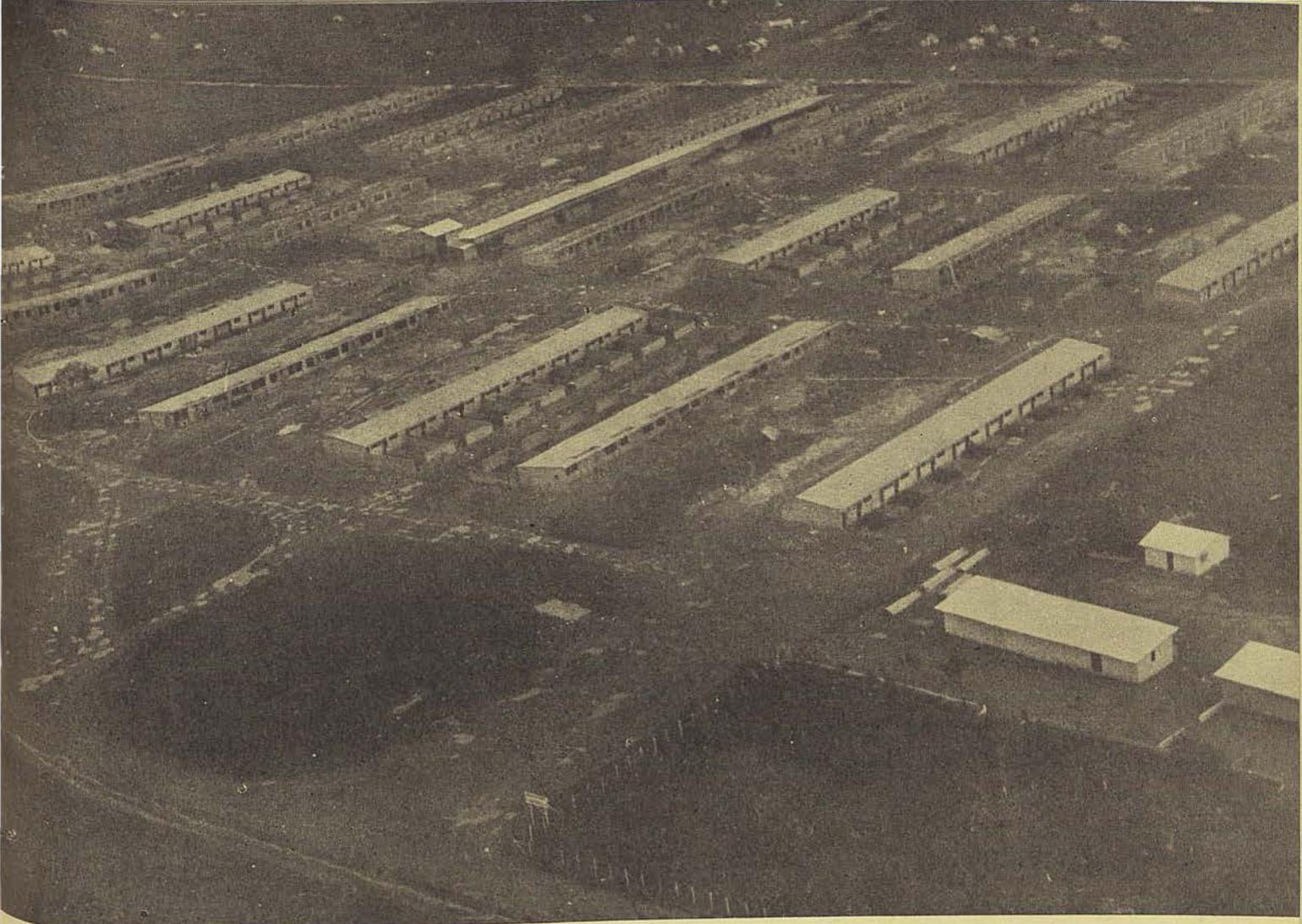


4

5





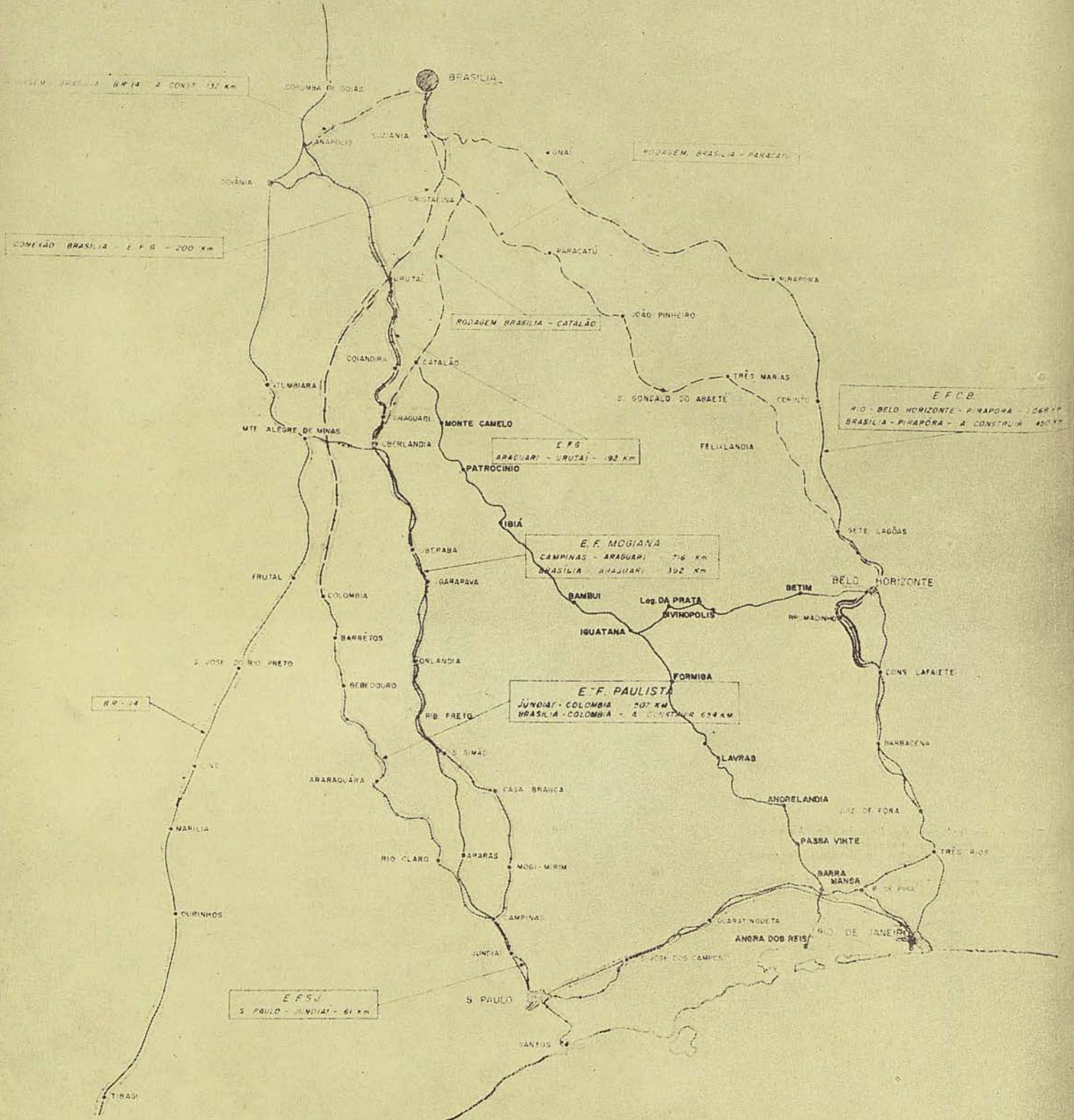


7

8

6. Detalhe de colunas do Palácio da Alvorada, completamente revestidas de mármore.
7. Vista aérea de conjuntos residenciais de casas populares.
8. Uma das muitas estradas internas de Brasília, construídas e conservadas pela Novacap. (Fotos de M. Fontenelle).





A localização da Nova Capital, no planalto central brasileiro, acelera a execução de um sistema de comunicações rodo-ferroviárias, ligando aquela região aos centros econômicos e industriais do país, num legítimo entrosamento com as demais redes ferroviárias e rodoviárias nacionais.

Rodovias

Os estudos levados a efeito pela Novacap, determinaram prioridade para a construção do trecho Brasília-Anápolis, ponto obrigatório de passagem da BR-14, uma vez que esta, entroncando com a BR-33, fará ligação imediata com São Paulo e facilitará o abastecimento do Centro que surge, dada a produtividade de Anápolis. Esta ligação, que estará concluída, com pavimentação asfáltica, a 3 de maio próximo, tem uma extensão de 130 kms, e nela serão construídas sete pontes, num total de 400 metros, sendo a maior delas sobre o rio Corumbá, com 110 metros.

Cinco firmas empreiteiras executam serviços de terraplenagem e pavimentação desta rodovia; e outras cinco, em ritmo acelerado, constroem as pontes necessárias. Os serviços se desenvolvem sob responsabilidade e supervisão direta da Novacap, de acordo com um convênio assinado com o D.N.E.R. Dando continuidade à ligação de São Paulo com Brasília há o trecho São Paulo-Matão, da rodovia BR-32, pavimentada e já entregue ao tráfego; de Matão a Frutal, há a BR-33 que entronca acima de Frutal com a BR-14, a qual já atinge Anápolis. Os últimos trechos, com extensões prontas para receberem pavimentação e outras em construção, ficarão concluídos em fins de 1958.

A ligação Brasília- Belo Horizonte, tendo como pontos de passagem obrigatória Luziânia, Cristalina, Paracatú, João Pinheiro, Três Marias, Felixlândia e Sete Lagoas, já teve sua construção iniciada pela Novacap, de acordo com as atribuições e recursos delegados pelo D.N.E.R. Está sendo executado o trecho de Brasília a Luziânia. Para execução dos trechos restantes acha-se aberta concorrência pelo D.N.E.R.

Ferrovias

As ligações Ferroviárias com a Nova Capital, também delegadas à Novacap pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, comunicarão os dois grandes centros industriais, São Paulo e Belo Horizonte, com Brasília. A ligação Belo Horizonte-Brasília se fará com o prolongamento da E. F. Central do Brasil, partindo de Pirapora, T.P.C., do Plano de Viação, cujo traçado acompanha o rio Paracatú pela sua margem direita, para atravessá-lo a montante do rio Prêto e atingir o planalto de Cristalina que transpõe para atingir o rio Saia Velha, por cuja margem direita se dirige a Brasília.

O trecho do Vale do Saia Velha até Brasília, comum às ligações com São Paulo e Belo Horizonte, com 86 km, já está em construção, e deverá ter os serviços de terraplenagem e obras darte correntes concluídos até 3 de maio. A única obra especial é o viaduto do cruzamento com a rodovia Anápolis-Brasília, nesse trecho previsto para bitola mista. Será, inicialmente, implantada a bitola de 1,00m, para possibilitar com seu prolongamento até Pires do Rio, na Estrada de Ferro Goiás, o entrosamento da Nova Capital com o sistema de bitola métrica da Rede Mineira de Viação e da E. F. Mogiana. O percurso Pires do Rio-Brasília será de, aproximadamente, 230 km.

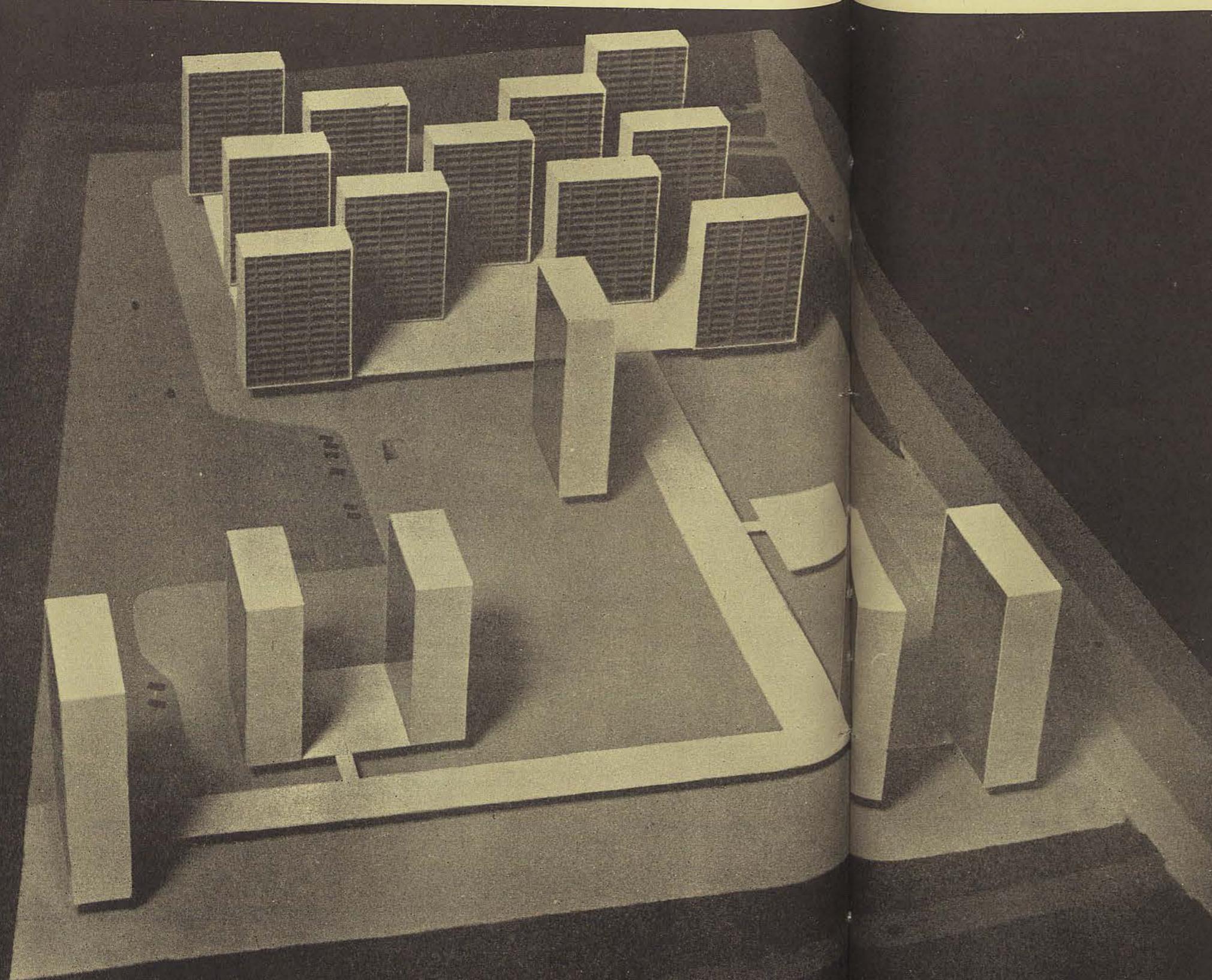
Com o prosseguimento da linha de Pires do Rio a Colômbia, teremos, futuramente, as ligações Colômbia-Brasília, com 650 km, e Pirapora-Brasília com 490 km, ambas em bitola de 1,60, de acordo com o Plano Geral de Viação Nacional. O alargamento do trecho da Central do Brasil, entre Belo Horizonte e Pirapora, em execução, possibilitará as ligações da Nova Capital com os grandes Centros do país pela bitola larga. A Novacap, no cumprimento de seu programa de obras ferroviárias, além dos serviços do trecho Brasília-foz do rio Saia Velha, está executando os trabalhos de terraplenagem e obras darte correntes entre Pirapora e o rio do Sono, os quais ficarão concluídos, numa extensão de 72 km, em 3 de maio de 1958.

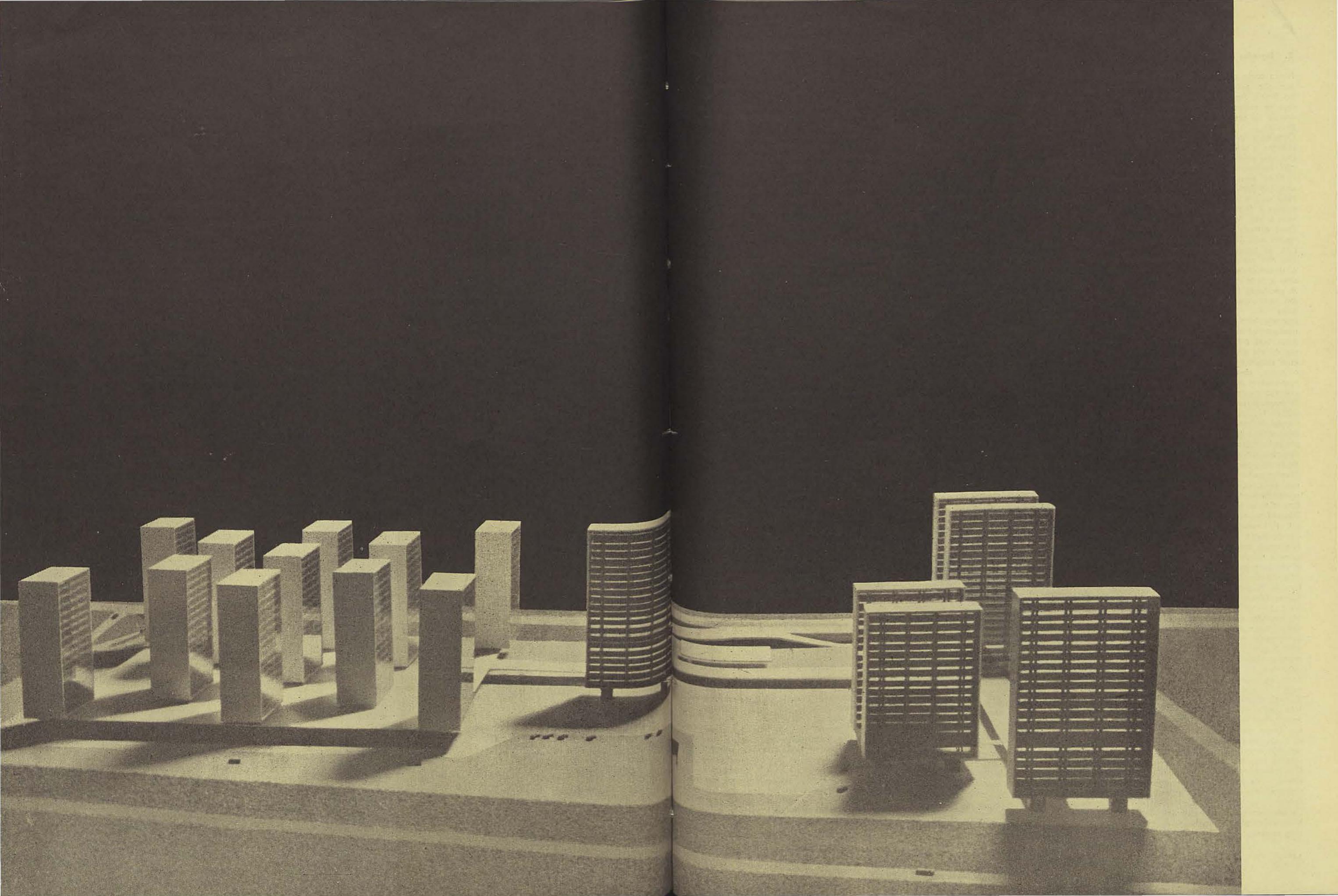
O setor bancário e comercial do plano de
Lúcia Costa

Enquanto Brasília vai tomando forma e já se percebem nitidamente os primeiros sintomas do Plano Piloto de Lúcio Costa, como os dois eixos cruzando-se em ângulo reto, as amplas avenidas sem cruzamentos, o eixo arqueado, pistas centrais e laterais, os centros cívicos e administrativo e todos os demais setores (cultural, bancário, comercial, etc.) e, principalmente, o terrapleno triangular, sobrelevado na campina circunvizinha, destinado à Praça dos Três Poderes, no Departamento de Arquitetura da Novacap vão sendo projetados os edifícios básicos que darão unidade e estilo arquitetônico ao conjunto destinado aos poderes públicos.

Publicando neste número alguns aspectos do setor bancário-comercial, grupo de edifícios, rampas e sub-solos de Oscar Niemeyer, transcrevemos também a parte do relatório de Lúcio Costa que trata desse setor.

"11 — Lateralmente a esse setor central de diversões, e articulados a êle, encontram-se dois grandes núcleos destinados exclusivamente ao comércio — lojas e "magazins", e dois setores distintos, o bancário-comercial, e o dos escritórios para profissões liberais, representações e emprêsas, onde foram localizados, respectivamente, o Banco do Brasil e a sede dos Correios e Telegráfos. Estes núcleos e setores são acessíveis aos automóveis diretamente das respectivas pistas, e aos pedestres por calçadas sem cruzamento, e dispõem de auto-portos para estacionamento em dois níveis, e de acesso de serviço pelo sub-solo correspondente ao piso inferior da plataforma central. No setor dos bancos, tal como no dos escritórios, previram-se três blocos altos e quatro de menor altura, ligados entre si por extensa ala térrea com sobre-loja, de modo a permitir intercomunicação coberta e amplo espaço para instalação de agências bancárias, agências de emprêsas, cafés, restaurantes, etc. Em cada núcleo comercial, propõe-se uma seqüência ordenada de blocos baixos e alongados e um maior, de igual altura dos anteriores, todos interligados por um amplo corpo térreo com lojas, sobrelojas e galerias. Dois braços elevados da pista de contorno permitem, também aqui, acesso franco aos pedestres."





7. "Estradas para a Nova Capital"

Nessa parte o articulista faz excelentes observações acerca da situação dos transportes no Brasil. Apenas não concordo com ele no que se refere a contra-indicação da construção de um sistema de transportes para Brasília.

Considera grave erro a construção desse sistema, a seu ver sem finalidade econômica. Diz que além do custo vultoso da construção, teríamos depois de arcar com enormes déficits anuais decorrentes da exploração anti-econômica das estradas.

Não será o caso das primeiras estradas de acesso a Brasília, as que farão as ligações com o sul, leste e sudeste.

Essas estradas não serão propriamente pioneiras pois já existem, se bem que precárias, as ligações referidas.

Um dos mais fortes fatores negativos para o desenvolvimento do Brasil Central tem sido a falta de meios de transportes.

A produção tem sido contida ou retardada em sua expansão, principalmente por essa falta.

Por isso, não há perigo de se causar déficit operacional às estradas, por falta de carga. Aliás, não é falta de carga a razão do enorme déficit acusado pelas estradas de ferro, cuja cobertura pelo Governo, como assinala o autor, tem sido o agente inflacionário responsável pela metade da média anual de emissão de papel moeda.

O traçado das estradas com precárias condições técnicas, alto preço e baixo rendimento do combustível utilizado, obsolescência do material rodante e de tração, excesso de pessoal e falta de espírito comercial têm sido os principais determinantes dos grandes déficits de nossas estradas de ferro.

Mesmo as ferrovias particulares que incidem nos erros acima apontados têm fracassado completamente, procurando transferir ao Estado o seu acervo.

Dêse fato, tivemos recentes exemplos com a E. F. Leopoldina e Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.

Por outro lado, com demonstração de eficiência da Administração estatal, vemos o pleno sucesso financeiro da E. F. Sorocabana (Estado de São Paulo), da E. F. Santos Jundiá (Governo Federal) e E. F. Vitória-Minas (Governo Federal).

Mais adiante, o autor alinha interessantes observações a respeito da construção e desenvolvimento de Washington as quais não comentarei por achar que não interferem com a solução do problema brasileiro. Somente, quero referir-me à sua afirmação desairosa de "ter visto os mais berrantes erros de urbanismo catalogados no mundo interior", em desenhos referentes à Nova Capital.

Não sei a que desenhos se refere. Certamente, não se trata do Plano Piloto de Lúcio Costa, nem de desenhos ou plantas de edifícios feitas por Niemeyer. Quanto a esses, não estou preparado para defendê-los e mesmo eles não precisam...

O depoimento de grandes vultos do urbanismo e da arquitetura mundiais sobre os projetos de Brasília dispensam quaisquer defesas.

Terminando seu importante trabalho, o Dr. Mattos faz algumas referências que merecem reparos. Criticou o clima, o abasteci-

mento de água, as condições de solo e o abastecimento de energia elétrica. Não têm o menor fundamento tais críticas. Senão vejamos:

Clima

O clima é fator essencial numa cidade, pois dificilmente poderá ser ligeiramente alterado. É necessário que se tenha uma temperatura agradável sem os rigores do calor ou frio excessivo. No planalto central, devido às baixas latitudes, a temperatura está na razão direta da altitude, razão porque sempre se procurou um "sítio" em altitude na ordem de 1.000 metros.

F. S. Marken, em seu livro "Climate and the Energy of the Nations" observa que o homem branco e seus filhos, quando emigram para um país em que o mês mais quente do ano tem uma temperatura média superior a 24° C, suportam relativamente bem essa condição, o que, entretanto, não se passa com seus netos ou bisnetos que revelam positiva perda de energia, eficiência física e mental.

Outra autoridade no assunto, C. I. Singler, considerando apenas a temperatura e a umidade relativa, estabeleceu o seguinte quadro:

Para a eficiência: de 5°-20°; umidade relativa: entre 30 e 70%.

Para a eficiência: de 5°-20°; umidade relativa: entre 30 e 70%.

Utilizando o método de Thornthwait, o engenheiro Xavier de Souza classificou os climas de Formosa, Luiziana e Pirenópolis como umido-temperados e nessas regiões as temperaturas médias anuais variam de 20° a 22°, sendo que a distribuição mais uniforme se faz em torno da isoterma de 21° C. Os valores médios de umidade variam entre 78° e 76°. Entretanto, é corrente, segundo várias opiniões, em locais próximos de Planaltina, temperatura média anual de 19,5° C.

A Chapada dos Veadeiros, mais ao Norte, com altitude de mais de 1.500 metros, terá provavelmente temperatura média mais baixa.

Abastecimento de água

É dispensável qualquer comentário a esse respeito. Creio que, devido à riqueza de águas da região, não haverá obstáculos nesse sentido, desde que não sejam considerados para fins de grandes indústrias que, aliás, não serão permitidas em a Nova Capital. Objetou-se freqüentemente que, no Retângulo Cruls, ou em suas proximidades, o problema de abastecimento de água constituiria uma das maiores dificuldades a serem vencidas pois que, sendo, como de fato é, uma zona de cabeceira, não teria abundância de água.

Pelos estudos anteriores, confirmados por outros mais recentes, verificou-se que a região tem um lençol subterrâneo excepcionalmente rico, graças a um bom regime de chuvas e condições favoráveis de absorção das águas pluviais pelo solo. Todos os córregos e riachos são perenes, mesmo nos meses de estio.

Realmente, não se poderá pensar em fazer todo o abastecimento de águas de uma Ca-

pital situada em região de divisor de águas por gravidade. Terá que ser por bombeamento, o que não tem quase nenhum inconveniente desde que haja abundância de energia elétrica.

Com o represamento do rio Paranoá, obter-se-á no perímetro urbano de Brasília um enorme depósito d'água com volume de vários milhões de m³, como se pode ver em gravura que ilustra o texto.

Embora não se necessite de tanta água, haverá dela tal abundância que dará para abastecer cidade muito maior que São Paulo, praticamente sem construção de adutoras.

Solo

É indispensável que o solo e o subsolo apresentem características favoráveis comuns, que não seja o solo pedregoso ou arenoso, que tenha boa consistência, que tenha materiais de construção e que seja bem drenado. O solo da região possui condições físicas excepcionalmente boas e o teor químico e orgânico deficiente, o que, entretanto, pode ser facilmente remediável com uso de adubos e corretivos, propiciando condições muito favoráveis à agricultura. Porém não se cogita de exploração agrícola intensiva de cereais em o novo Distrito Federal. Para isso, temos grandes áreas de terras excelentes para lavoura a pouco mais de uma centena de quilômetros do Distrito Federal.

A região da cidade de Ceres, cuja fertilidade está expressa em seu próprio nome, dista apenas 200 kms do novo Distrito Federal. O novo Distrito Federal deve ter apenas granjas para o abastecimento local e não grandes lavouras destinadas ao suprimento dos grandes centros. Para as granjas, as condições do terreno, com a natural adubação, são excelentes.

Abastecimento de energia elétrica

Não é necessário que o próprio sítio ou mesmo a região próxima tenham grandes possibilidades de construção de usinas hidro-elétricas. Indispensável é que possa ser bem abastecido. Como a energia elétrica pode ser transmitida a grandes distâncias em boas condições econômicas, este fator não condicionou a escolha do sítio.

A energia da Cachoeira Dourada, no rio Paranaíba, e das outras quedas da região poderiam abastecer a Capital, mesmo que ela fosse colocada em Peixe, Pires do Rio ou Unaí.

Porém, como não se pretende construir em o novo Distrito Federal um centro industrial, a usina do rio Paranoá, quase dentro da área urbana de Brasília, será durante muitos anos mais do que suficiente, pois terá 25.000 kw de potência.

Posteriormente, quando houver necessidade de maior suprimento de energia, bastará prolongar-se a linha de transmissão da Usina da Cachoeira Dourada, de Anápolis a Brasília, com 130 km de extensão.

Concluindo nossos despreziosos reparos ao trabalho do ilustre Dr. J. A. de Mattos, afirmamos, mais uma vez, que poucos problemas brasileiros foram tão maduramente meditados como o da mudança da Capital e que a crítica construtiva e oportuna é, e será sempre, útil e estimável.

Raul Bopp

A mudança da capital para o planalto mexe com a História. Põe o Brasil em novas bases. Encerra o ciclo político do litoral com o seu passivo de imprevidência e vícios de administração.

No ambiente da cidade-samba muitos valores morais se destemperam. O Governo se consome em acomodar as relações adversas, resistindo a impactos. Alguns setores de oposição obstinada preocupam-se apenas com as ressonâncias da galeria. O Brasil gasta-se em palavras.

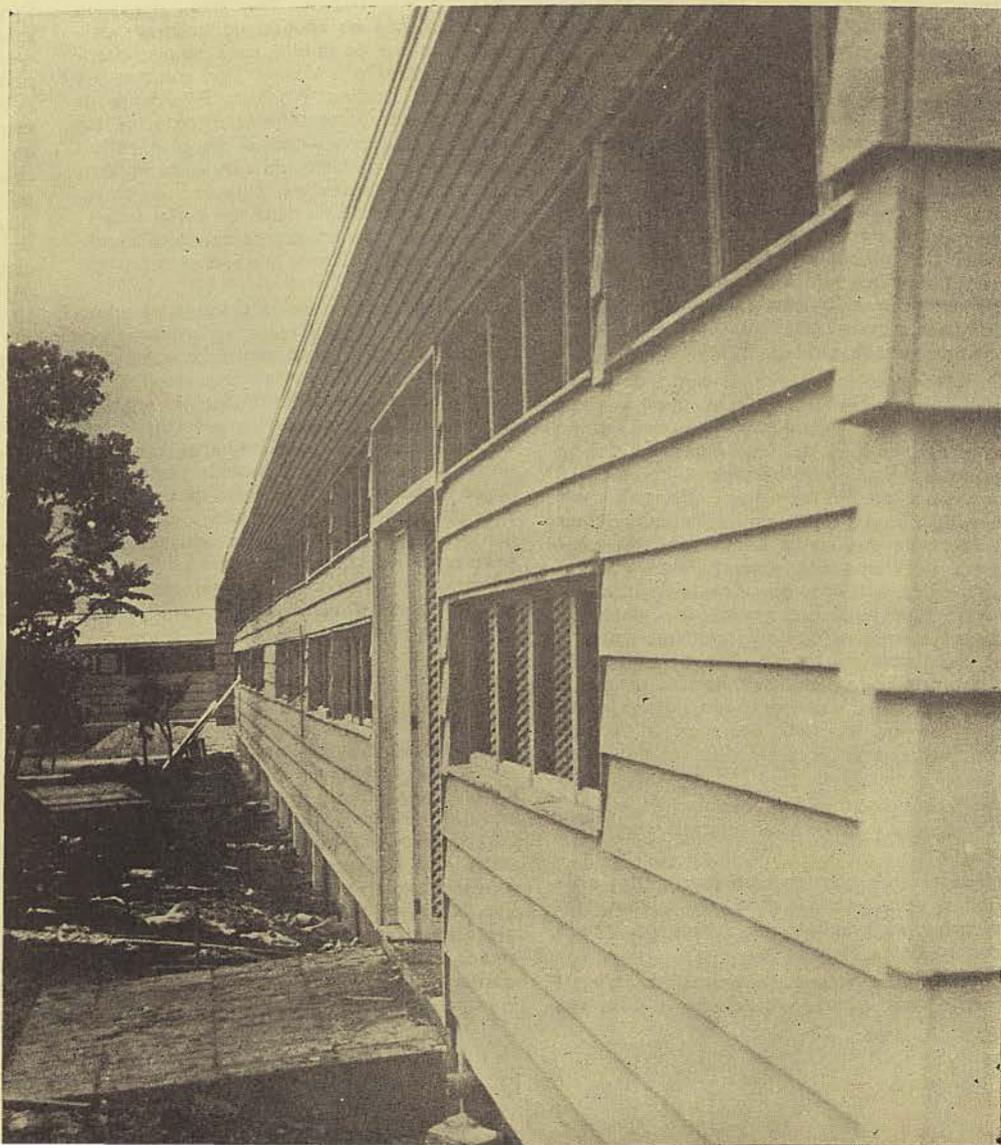
Lá em cima, no ventre geográfico do país, há a vantagem dos ares novos, com um clima de sanatório (Climatologia política). Abrem-se cenários grandiosos do chapadão. Há ambiente para se modelar um Brasil de contornos fortes, em dimensões nacionais. Com êsse empreendimento corajoso, pode-se esperar uma profunda transformação na fisionomia rural. Importante é tomar desde logo posição para um plano de ação direta, com a demarcação dos problemas mais urgentes. Fazer, por exemplo, em a nova capital o encontro das grandes estradas, um centro de articulação das linhas interiores do país; amansar as torrentes fluviais com barragens; arrancar o hinterland do estágio semi-co-

litoral, com a instalação de usinas e núcleos industriais; marcar a fronteira econômica com uma linha de chaminés. Dessa forma, se poderá certamente corrigir um pouco a crise da desagregação rural, detendo a população movediça que desemboca nas cidades.

Regiões de economia fraca não podem sustentar programas de recuperação de solos, depauperados com as queimadas, a erosão e as secas. O interior luta contra as comunicações absoletas. Desanimam as lavouras cansadas com a falta de irrigação e adubos. Triunfa a saúva, o caruncho, o coruquerê. Tomara que os nomes, invocados nos tempos heróicos para decisões em momentos propícios, guardem os destinos da nova capital, onde o Governo terá muito que trabalhar para endireitar o Brasil! Não há tempo a perder. Os problemas se emendam uns aos outros, em escala ascendente. Crescem os encargos do Estado.

Com a capital no meio do Brasil (centro de gravidade do país) estarão mais em contato com a realidade, longe do mexidinho litorâneo e das atmosferas do bacharelismo. Poderíamos, com o deslocamento do centro administrativo do país para o interior, alcançar soluções estupendas: fazer a metrópole da vida mais barata do mundo".

11



11. Fachada do Ginásio "Dom Bosco", em construção, cuja inauguração dar-se-á nos primeiros dias de fevereiro próximo. (Foto de M. Fontenelle).

presidente garimpeiro

Oswaldo Orico

Quem explicará cabalmente a mobilidade do atual Presidente do Brasil? Mobilidade só comparável, no espaço físico, à sua agilidade no campo mental. Ambas exercidas e acumuladas por um chefe de Estado, impaciente no trabalho e tenaz no dinamismo, criaram um problema para nossa época e para o nosso meio. Problema que é menos dêle do que de seus adversários e opositores: aonde vai buscar o Presidente da República os soros que lhe permitem gastar-se tanto sem comprometer a saúde, o bom humor, a tolerância e capacidade de ação? Em que arsenal se aprovisiona êle da energia para viajar tanto, para deslocar-se no ar com a facilidade de quem passeia num caïque ou num bote? Que espécie de laboratório freqüente para poder, num só dia, cobrir as mais longas distâncias do território nacional, descendo em Brasília, seguindo para Nova Olinda, indo dormir em Belo Horizonte ou passando a noite a evocar os seus tempos de menino nas velhas ladeiras de Diamantina? Que pactos secretos, além dos acordos partidários que o levaram ao Catete, terá êle feito com o Doutor Fausto ou Cagliostro, de modo a poder sacar tanto contra a saúde, a tranqüilidade e o bem estar?

O fato é que o atual presidente do Brasil não pára. Nem física, nem mentalmente. Está sempre em evolução. Na terra ou no espaço. Nas asas de seu Viscount, olha as estradas, examina as barragens, investiga os caminhos, escolhe as pistas onde mais tarde terá de pousar. E põe em ordem a papelada burocrática do Estado, como se estivesse na mesa de despachos. Carrega consigo, por toda parte, a função presidencial que, antes, estava prisioneira das grades do Catete. Aonde quer que vá, onde quer que apareça, está o Chefe de Estado, não na pompa de suas cerimônias e regalias, mas na visita familiar de seus deveres e cogitações, simples, ameno, cordial, deixando à vontade todos os que se acercam dêle ou dos quais êle se acerca.

Aparece como um bólido ou como um relâmpago, riscando o ar quando menos se espera.

Nada tem de comum com os satélites artificiais que, necessitando de plataformas próprias, só gravitam no espaço protegidos por foguetes.

Objetos cuja rotação é anunciada oficialmente mas que são invisíveis a olho nu.

Juscelino é uma presença permanente. Seu raio de ação é mais longo e sensível que o dos sucedâneos planetários ou discos voadores que hoje atropelam os espaços, inquietando o espírito de nosso tempo. Não há hoje quem o não distinga, quem o não identifique, quem o não reconheça.

O Brasil caboclo, escondido nas brenhas de Mato Grosso ou do Amazonas, que, quatro anos atrás, acreditava ainda que éramos governados pelo Imperador D. Pedro II, sabe hoje que somos uma República e que existe um Presidente. Um presidente de nome arrevezado e meio difícil de pronunciar: Juscelino Kubitschek. Por isso, resume-o acertadamente no apelido de batismo, deixando o nome de família para depois, quando souber ler e escrever. Por enquanto, é apenas o Juscelino. Nenhum Presidente da República estabeleceu jamais contactos tão diretos e freqüentes com as populações humildes e distanciadas do centro como êsse mineiro de Diamantina, cuja voz de seresteiro fez em profundidade territorial a campanha mais viva e extensa que um candidato já terá realizado para chegar ao governo.

Eleito, Juscelino, como já o fizera na administração de Minas Gerais, ausentou-se dos palácios onde o aguardavam os sorrisos convencionais e as cortêsias interesseiras dos eternos enamorados do Poder. E marchou para o sertão. Para o mesmo sertão que o viu, que o ouviu, que o conheceu e o reconheceu e o reconhece. Nascido numa cidade do interior de Minas, veio da cordilheira para a história. Trouxe nos olhos a paisagem dos brejos, a felicidade dos veios d'água, a geometria dos vales, o segredo das altitudes.

Seu horizonte é um caminho sem sombras e sem lóstimas. Suporta sozinho os perigos pelo prazer de transformar as adversidades em triunfos. Guarda do meio físico de onde veio a verticalidade tranqüila. É um homem a prumo. Difícil de dobrar-se às imposições do "contra". Tomando uma decisão, não recua, não esmorece, não transige, não escapole, não retarda, não desiste, não retrocede. Principalmente se há uma razão do Estado, um mandamento a cumprir. Por isso, voou para o Chapadão e acordou Brasília, ainda encoberta na utopia constitucional.

Sacudiu-a. Tirou-lhe a poeira. Espanou-a, arrancando-a da solidão corográfica em que ficaria ainda por muitos anos, se um presidente garimpeiro não se dispusesse a enfrentar o problema básico da mudança tro-

cando as comodidades rotineiras da vida à beira-mar pela tarefa de emendar as áreas descosidas e fragmentadas do país, enchendo de cidades, colônias e núcleos os espaços vazios do interior.

Se nessa obra urgente (que se imagina apressada porque é fulminante, que se acredita onerosa, porque não é de graça) perdeu um pouco de popularidade nos centros urbanos do litoral, onde não logrou tornar a vida menos cara, ganha, em compensação, substância no interior, onde está conseguindo tornar a existência menos dura, mais possível.

Prisioneiro do palácio é que não fica. A missão governamental não é para êle a escaivada do expediente, com seu cortejo de pedidos e casos pessoais.

A missão de governo é, antes de tudo, um exame de soluções. Estas não se encontram, em geral, entre as quatro paredes de uma sala, isto é, na audiência forçada a todas as solicitações ocasionais, mas na visão das necessidades imediatas do país, num plano de trabalho e num sistema de força que reclamam assistência constante, ato de presença. Por isso, Juscelino não pára. Por isso se move. Desloca-se no tempo, no espaço, põdo em segundo plano a figura de Malasarte, que contava apenas com uma bota de sete léguas. Enfrentando com a saúde e os nervos a barreira do som, o Presidente do Brasil sobrepõe-se ao herói de Graça Aranha: torna a história maior do que a lenda. Pulando sobre cidades, regiões e zonas com um simples movimento de hélices, mete no chinelo as diabruras de Malasarte, porque as suas proezas se contam em milhares aéreas.

A êsse homem nômade, andeje e anderengo, que colocou na sola dos pés asas de alumínio, é que deveria caber, logicamente, a tarefa de mudar o Brasil de posição, dando as costas para o mar e a frente para si mesmo. Corrigindo o desequilíbrio secular de sua escala demográfica e plantando a sede do governo no sítio indicado a mover o braço adormecido do país.

Brasília estava no roteiro do desassossego criador dêsse Malasarte político, dêsse Ulenspiegel montanhês, cujos êrros e travessuras serão resgatados rênemente pela obra com que antecipa o futuro, domando no divisor de águas do planalto central as vertentes das três grandes bacias sul-americanas e juntando no retângulo "castanho" da Capital que nasce os pedaços desconstruídos do Brasil.



Brasília e sua realidade

Em prosseguimento à nossa enquete de "Acredita na realidade de Brasília?", damos o testemunho das seguintes personagens ilustres :

Maluh de Ouro Prêto, cronista :

"Agora que depois de dois dias de sol, poeira vermelha, vento frêco, cansaço, fascinação e deslumbramento; agora que graças à Novacap e Israel Pinheiro, Brasília para mim não é mais apenas um documentário de Manzon, um artigo de Raymond Cartier, belo plano no papel, maquete maravilhosa, tema de controvérsias, ambição suprema, dita fantasia, de um homem por sua causa chamado louco, visionário, e sobretudo algo vago, estupendo de certo, talvez possível, mas improvável, sem data... Agora que para mim, Brasília se transformou em realidade, vista e sentida, sei que se cumpriu a predição de Dom João Bosco, e meus olhos pasmaram de admiração na visão inicial da profecia realizada ! Agora que saíci a sede na limpidez do olho d'água do Gama; que atravessei o Far-West tecnicolor da cidade livre, um comércio inédito de companhias poderosas, filiais de grandes bancos e agências aéreas junto a modestas tendinhas de aldeia; que assisti ao trabalho febril na ousadia inimaginável e linda do hotel e do Palácio; que ouvi o ronco da maquinaria aplainando o gigantesco triângulo rubro da Praça do Congresso e em tôda a parte encontrei lida, ação, vias abertas, movimento de terra, obras adiantadas, vi o hoje ativo, imagem do amanhã fecundo... Agora que pisei na Avenida Monumental, colhi uma florzinha amarela no leito enorme do

futuro lago, passei na pista asfaltada do aeroporto movimentado, pronto para aviões de todo tipo, e andei nas futuras avenidas, praças, parques, centro administrativo e zonas residenciais, visualizo claramente a arte audaz e nítida de Niemeyer, o traçado a um só tempo grandioso, ordenado e arrojado de Lúcio Costa, a "urbs" larga, ampla, diferente, simultaneamente sóbria e fantástica !

Henrique Pongetti, cronista, teatrólogo :

"O livro de Gastão Cruls é a demonstração completa e insofismável do acerto da mudança da capital do Brasil. Do planalto central salubre, rico de bens naturais, equidistante dos nossos núcleos de produção, o progresso fluirá como sangue fino em veias moças. O braço esquerdo do Brasil sairá da sua tipóia para trabalhar com o braço direito — o litoral. E quem nos prova isso é um homem de ciência que nunca fez política, que encurtou sua vida servindo nas mais inóspitas e doentias regiões do país, escravo da utilidade nacional dos seus conhecimentos".

Adalgisa Nery, jornalista, poetisa :

"Somos incondicionalmente a favor de Brasília : A mudança da capital irá beneficiar extraordinariamente o interior do Brasil, irá levantar uma enorme região, até agora sepultada e esquecida. Dentro de dez ou vinte anos, a gritaria de hoje, algumas vezes inteligentemente feita, passará para o clima das reações de mentalidades estreitas e sem visão".

12. Vista da cidade Bandeirante. É uma cidade de construções provisórias, e será demolida em 1960, ex-vi do contrato assinado entre os locatários e a Novacap. (Foto de M. Fontenelle).



no congresso

Na sessão do dia 13 da Câmara Federal, o deputado pelo Estado do Pará, João Meneses, pronunciou um longo e aplaudido discurso sobre a mudança da Capital do País. Dêse discurso temos o prazer de extrair os seguintes parágrafos :

"Ninguém em sã razão pode condenar a mudança da Capital Federal para o Planalto Central brasileiro, que trará profundas repercussões no problema social das capitais, problema que, cada dia mais se avoluma e se agrava. O Govêrno das entidades vão sentindo dificuldades em enfrentar os problemas criados com o conglomerado crescente das grandes capitais. Com a mudança para o Planalto, novas aglomerações serão levadas para o centro do País, para regiões até hoje desabitadas. O nosso sertão será cortado por ferrovias e rodovias, à margem das quais criaremos novos órgãos de produção, novos órgãos de cultura. A nossa produção encontrará mercado e facilidade de transporte; não veremos, para o futuro, a produção do interior do País apodrecer, sem meios de condução, sem poder chegar aos centros de consumo, pois seremos uma nova fonte de redistribuição de tudo o que produzirmos. Sob o ponto de vista político, é fundamental a mudança da Capital. O borborinho existente hoje no Distrito Federal e os interesses em jôgo impedem se possa realmente produzir aquilo que a Nação espera, aquilo de que a Nação necessita. Vamos levar os três poderes para o interior do País, e estaremos instaurando uma nova era, uma nova época na história política do Brasil.

Tivemos oportunidade de verificar o andamento acelerado das obras naquela região, e sentimos o entusiasmo e a brasilidade de todos os que empregam suas atividades na futura Capital Federal.

Há em Brasília cerca de 200 máquinas trabalhando no preparo de ruas, no aprimoramento de estradas, na terraplenagem, enfim, em tudo aquilo que é necessário à formação da nossa Capital. Há também mais de 200 caminhões em movimento incessante.

Assim, queremos declarar que, hoje, depois do que vimos e sentimos em Brasília, depois daquele entusiasmo fecundo levado pelo nosso companheiro Dr. Israel Pinheiro, estou com a convicção de que Brasília será uma realidade e irá corresponder aos interesses do Brasil, e, bem assim, de que foram estudadas as condições mínimas para o erguimento da grande capital, de que Brasília será em futuro próximo, a nossa Capital Federal".

no exterior

A Divisão de Divulgação da Novacap continua a fornecer, diariamente, dados e informações à imprensa estrangeira, sobre Brasília, por solicitação constante, quer da parte dos representantes e correspondentes, como dos redatores e diretores de prestigiosos jornais e revistas. Há uma verdadeira corrida da imprensa universal para o assunto: nova capital brasileira.

O Jornal de Antuerpia, "La Métropole", na seção "Le Brésil Actuel", sob o título "Le Brésil fait sortir de terre la future Capital", publica uma longa e ilustrada reportagem sobre as obras, clima e situação de Brasília. O "Star & Herald", do Panamá, publica: "Modern Federal capital of Brazil to open 1960".

"La Prensa de Barcelona: "El Brasil tendrá em breve su nueva capital de Estado: Brasília."

O "Brazilian Bulletin", de New York: "A Progress Report on Brasília, the New Capital."

O "Rene Zücher Zeitung", de Zurique: "Die nene Hauptstadt Brasiliens in Bau" — A nova Capital do Brasil em construção.

O "Excelsior" do México: "Nueva y moderna capital de Brasil."

"La Prensa" de Buenos Aires: "El Año Proximo se inaugurarán várias obras en Brasília."

O "The Japan Times": "A New Capital For Brazil."

"El Correo Gallego", de Santiago Compostela: "Brasília, la nueva Capital de Brasil."

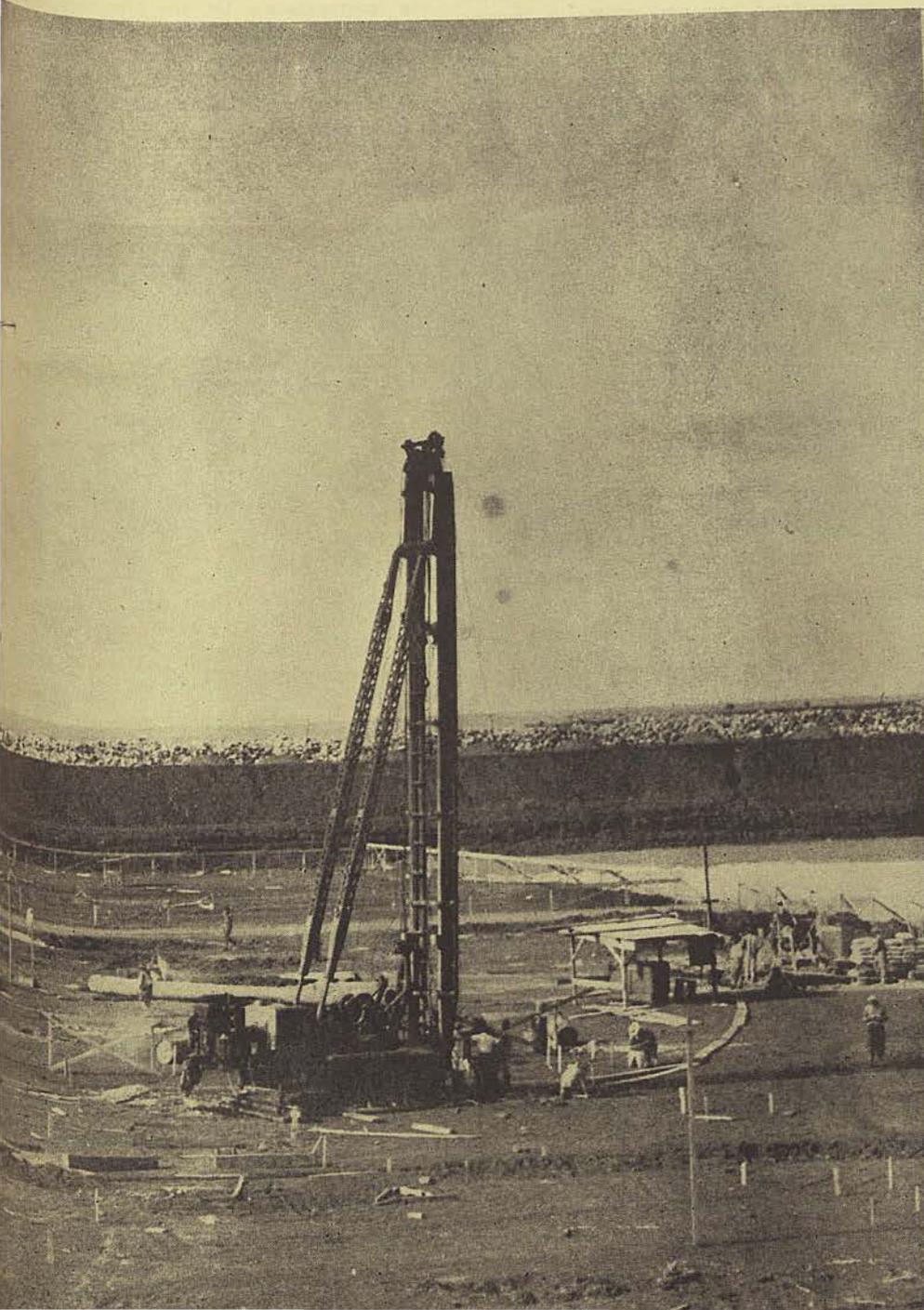
O "New York Times Magazine", de Washington: "Brazil Builds a new capital".

Holford, em Londres, fala sobre Brasília

Sir William Holford, que esteve no Rio como membro do júri internacional que escolheu o projeto do Plano Pilôto vencedor no concurso de Brasília fez recentemente, em Londres, uma conferência a respeito da nova capital brasileira, no Instituto Britânico de Arte Moderna. Segundo o urbanista inglês, nessa conferência, a obra premiada, de Lúcio Costa, é "um belo trabalho, simples e bem definido" Disse que o júri não pretendia escolher o projeto comum de uma cidade bem planejada, e sim de mais substância, revestido do caráter apropriado a uma capital. Buscava-se, disse Holford, "um conjunto que fosse ao mesmo tempo um símbolo e um exemplo". O projeto premiado não constitui, em sua opinião, uma fórmula criadora do desenvolvimento urbano e sim traz, pelo contrário, aquela marca inconfundível determinando um caráter.

O júri, na opinião de Holford, teve ótima impressão dos vinte e sete trabalhos apresentados. Chegando ao Rio, disse êle, perguntou a si mesmo: "Por que Brasília?" Parecera-lhe, a princípio, que o Rio tinha tudo que se pudesse desejar. Viu mais tarde, entretanto, que, além da falta de espaço no Rio, o rápido crescimento da população e da indústria no Brasil por si só justificava a criação de novos centros populacionais, mórmente de uma nova capital.

Durante a conferência, Holford projetou "slides" coloridos, tirados por êle próprio durante sua visita ao Brasil. Entre as vistas mostradas, incluíam-se trabalhos dos principais arquitetos brasileiros, dos projetos enviados ao concurso e da região de Brasília. O professor Percy Johnson-Marshall, que presidiu a conferência, congratulou-se, em pequeno discurso, com o fato de a Grã-Bretanha ter contribuído, através de Holford, para o brilhantismo do concurso, falando, ainda, da crescente importância do Brasil no plano internacional, em geral e, em particular, na arquitetura e no urbanismo.



fiat Brasília

Silva Guimarães

Erquida em alto e soberbo mirante,
Brasília é o despertar do Gigante.
É o vibrar de milhões de brasileiros,
A proclamar em gritos altaneiros :
Custe trabalho e noites de vigília,
Mas, pelo Brasil, faça-se Brasília !!

Agita-se o Gigante
Pelo seu dorso agreste,
Irrompe delirante
"A marcha para Oeste".
Eis a onda :
Tudo estronda,
Tudo treme,
A terra geme,
A campina turbilhona
Sim !... chegou a hora nona !...

O trepidar vibrante dos motores,
Enche campo de gritos e rumores :
Ruge !
Ecoa !
Estruge !
Ressoa !
É a violência da vertigem,
Devassando a terra virgem,
É matando a solidão.
É a fúria do labor,
É o rugir do trator
É o roncar do avião
É mais que tudo isso.
Esse reboço,
É o meu Brasil de coração opresso
Que rasga o peito às ansias do progresso!...
É o vibrar de milhões de brasileiros,
A proclamar em brados altaneiros :
Custe trabalho e noite de vigília,
Mas, pelo Brasil, faça-se Brasília ! ! ! !

O Presidente aos estudantes

Ao visitar a Cidade Universitária no dia 29, o Presidente Juscelino Kubitschek teve oportunidade de declarar aos estudantes ali reunidos :

"Quando iniciei a campanha eleitoral, nem me passara pela cabeça a idéia de fundar a nova Capital. No entanto, em todos os comícios, o povo fazia, com insistência, perguntas alusivas à matéria; parecia mesmo que era tudo ensaiado. Eu respondia, então, que, em meu Governo, as leis do País seriam cumpridas e, constituindo a mudança da Capital um imperativo da Constituição, eu a realizaria. Brasília, porém, não representa a maior obra da minha administração. Ela está orçada em 6 bilhões de cruzeiros, enquanto as despesas previstas para a usina de Três Marias são da ordem de 10 bilhões e as de Furnas, de 12 bilhões. As críticas da oposição não procedem, porque o estadista tem de realizar para o futuro. Não quero dizer com isto que sou um estadista, mas o fato é que estamos realizando uma tarefa de estadismo, com uma equipe de homens da mais alta capacidade. E, como me dizia, ainda recentemente, um cidadão americano, com a construção de Brasília, estamos plantando uma semente e ninguém discute o preço da semente".

Primeiro Forno

Às 18 horas, do dia 14 foi ateado o primeiro fogo do primeiro Forno Reversível de tijolos de cerâmica da Novacap. Esse forno faz parte de um conjunto de 4 iguais, sendo que o 2º já se acha em fase de conclusão e os restantes já estão sendo construídos. Sua capacidade é de 20.000 tijolos furados ou 25.000 simples, aproximadamente. Coube a D. Lourdes Niemeyer, entre as palmas das circunstâncias, a honra de empunhar a tocha e prender fogo à lenha. Minutos após, a chaminé de tiragem soltava a primeira golfada de fumaça que foi recebida com vivas e gritos de júbilo.

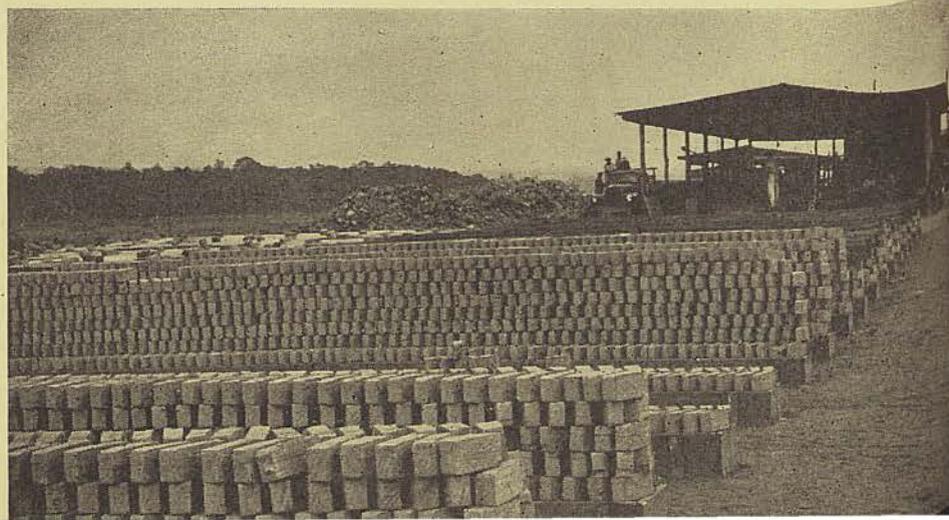
O 15 de novembro

A data de 15 de novembro foi solenemente comemorada em Brasília, em frente aos escritórios da Novacap, de acordo com um programa previamente elaborado. Na oportunidade o Dr. Irís Meinberg pronunciou um brilhante improviso, enaltecendo o significado da cerimônia. Encerrou-se a solenidade com o Hino Nacional, cantado pela Guarda Policial que desfilou em continência ao Pavilhão Brasileiro.

noticiário



13



14

13. Batalhão de Guardas em continência ao 15 de Novembro.
14. Primeiro forno reversível de Brasília. (Fotos de M. Fontenelle).

15. O presidente da Novacap dr. Israel Pinheiro, acompanhado do chefe de gabinete, dr. José Faria, em palestra com o cel. Peter Townsend, antes do embarque para Brasília.

16. O presidente dr. Israel Pinheiro mostra ao sr. Robert Wagner, prefeito de Nova Iorque, uma das nascentes de Brasília. (Foto de M. Fontenelle).



O Prefeito de Nova York

Estêve em visita a Brasília, o Prefeito de Nova York e senhora, Sr. Robert Wagner, acompanhado do Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Ellis O. Briggs, do Brigadeiro e Sra. Amarante, do Capitão-de-Mar-e-Guerra Antônio Andrade, do Secretário Sr. Petterson, do industrial R. C. Li, do Sr. Viscont Tost, do Brigadeiro Luis Otávio Brasil, do Ministro e Sra. Aluísio Napoleão e dos Srs. José Fontes Romero, Ari Moraes, João Augusto Penido, Harry Stone e Caparelli. Os visitantes percorreram as obras da Nova Capital e depois ouviram uma explanação do Sr. Israel Pinheiro, que discorreu sôbre os trabalhos em desenvolvimento.

Townsend em Brasília

Acompanhado do Sr. e Sra. Israel Pinheiro a convite do Presidente da República, visitou Brasília o coronel Peter Townsend. Após percorrer as obras da futura capital brasileira, Townsend declarou: "Hei de escrever um livro sôbre o Brasil, e possivelmente desta maravilhosa altitude".

Personagens e Brasília

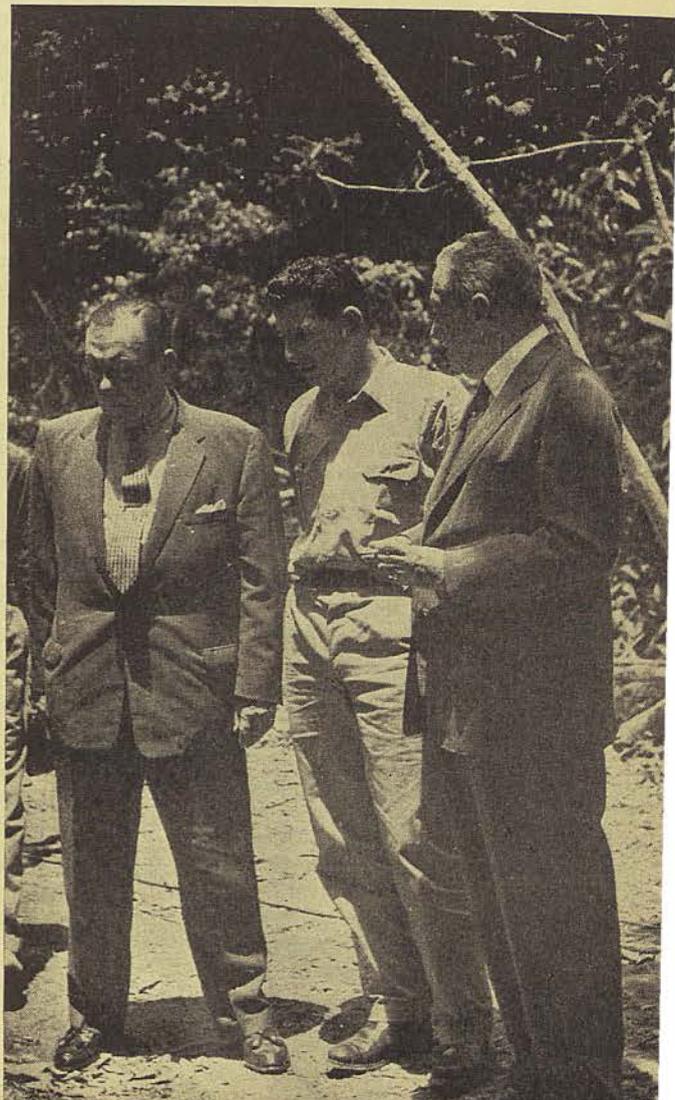
No dia 14 estiveram em visita às obras da Novacap, em Brasília, os senhores Alberto Conrado Niemeyer, D. Lourdes Marques Niemeyer, Romeu Lima Leal e Edgard Duvivier.

Serviço Médico

Nos meses de outubro e novembro o Serviço Médico de Brasília vacinou contra o tifo, paratifo e variola 2.202 pessoas.

15

16



Boletim

ano I — novembro de 1957 — nº. 11.
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei nº. 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54 - 18º andar.

Atos da Diretoria

Ata da quadragésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, às sete horas, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Bernardo Sayão, Ernesto Silva e Íris Meinberg. Aberta a sessão, aprovou a Diretoria o regulamento da Guarda Rural da Novacap, do Departamento de Terras e Agricultura. Decidiu ainda a Diretoria criar o Departamento Imobiliário e aprovar a sua constituição e seu regulamento. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — assinados Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Bernardo Sayão, Íris Meinberg.

Ata da quadragésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos oito dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Di-

retores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, aprovou a Diretoria a concorrência administrativa para a construção de casas do tipo Ren-6. A Diretoria autorizou também a importação dos Estados Unidos da América do Norte, de materiais diversos para a Novacap, de acordo com a relação apresentada pelos diversos Departamentos da Companhia. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — assinados Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da quadragésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quatorze dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o Doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, o senhor Presidente submeteu à Diretoria o termo de aditamento ao contrato entre a Novacap e Raymond Concrete Pile Company of the Americas; o convênio com o Ministério da Agricultura, com o fim de promover estudos e a efetivação da

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epílogo de Campos.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredo Godofredo Viania Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Themístocles Barcellos, suplente.

instalação de um Pôsto de Observação Meteorológica, em Brasília e a tabela que fixa os padrões de vencimentos, de acordo com as diversas classificações e cargos. Examinados os assuntos, resolveu a Diretoria aprovar o termo de aditamento, a tabela de vencimentos e o convênio apresentados, encaminhando este último ao Conselho de Administração. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presente e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — assinados Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da quadragésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e um dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, com a presença do Presidente Doutor Israel Pinheiro da Silva e do Doutor Ernesto Silva. Deixaram de comparecer os Diretores Doutor Íris Meinberg e Doutor Bernardo Sayão por se encontrarem em Brasília, a serviço da Companhia. Não havendo número legal, foi encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente Ata que lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presente e subscrita por mim, José Pereira de Faria, que servi como secretário. — assinados Israel Pinheiro, Ernesto Silva.

Ata da quadragésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e oito dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, no escritório da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sito na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Deixou de comparecer o doutor Bernardo Sayão por se encontrar em Brasília. Aberta a sessão, o senhor Presidente decidiu, nos termos do art. 21 da Lei 2.874, de 19 de setembro de 1956, encaminhar ao Conselho de Administração, para fins de autorização de dispensa de concorrência administrativa, a aquisição do seguinte equipamento radiotécnico, de fabricação nacional, marcas "Phillips" e "Sabre", cujo custo está orçado em Cr\$ 1.173.000,00 (hum milhão cento e setenta e três mil cruzeiros), assim discriminado: 7 (sete) estações móveis "Phillips", a Cr\$ 89.000,00 (oitenta e nove mil cruzeiros) cada unidade; 2 (duas) estações fixas, "Phillips", a Cr\$ 145.000,00 (cento e quarenta e cinco mil cruzeiros) a unidade; 3 (três) antenas, "Phillips", a Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) a unidade; 1 (uma) estação móvel, "Sabre", Cr\$ 87.600,00 (oitenta e sete mil e seiscentos cruzeiros); e 2 (duas) estações fixas, "Sabre", a Cr\$ 80.100,00 (oitenta mil e cem cruzeiros) por unidade. Em seguida, o senhor Presidente deu ciência à Diretoria dos esclarecimentos prestados ao Senado Federal em atendimento do pedido de informações formulado pelo Senador Alencastro Guimarães. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presente e subscrita por mim Marcílio Viana que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Atos do Conselho

Ata da vigésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, realizada sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos quatro dias do mês de outubro, do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às dezessete horas, nesta cidade de Brasília, na sede da Novacap, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior o senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a proposta da Diretoria referente à regulamentação do arrendamento de áreas destinadas a estabelecimentos industriais na zona rural do novo Distrito Federal. O Conselho, depois de decidir que, em princípio, os estabelecimentos industriais serão localizados nas chamadas "cidades satélites", e somente em caráter excepcional seria permitida a sua instalação na zona rural, baixou a seguinte Resolução: Resolução n.º 9 — O Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, usando da competência privativa que lhe atribuem o artigo 12, parágrafo 8.º, da Lei

2.874, de 19 de setembro de 1956, e artigo 13, item 1, dos Estatutos Sociais, em complementação à Resolução n.º 6, publicada no Diário Oficial de 29 de agosto do corrente ano, Resolve determinar que os estabelecimentos industriais do novo Distrito Federal serão localizados nas "cidades satélites" da Nova Capital. Poderá, no entanto, a Novacap, quando julgar mais conveniente, conceder, por exceção, na zona rural do Distrito Federal, áreas para a instalação de indústrias, mediante as seguintes condições: 1.ª — Os lotes concedidos pela Novacap, na zona rural do novo Distrito Federal nos termos desta Resolução, não poderão ter área superior a cinco hectares, salvo quando se tratar de indústria destinada ao aproveitamento de matéria prima extraída na própria área do estabelecimento industrial, caso em que a Companhia, a seu critério, poderá conceder área maior; 2.ª — Atendendo à natureza da indústria e ao vulto do capital a ser investido, a Novacap fixará o prazo do arrendamento até o limite máximo de cinquenta anos; 3.ª — O arrendatário pagará, a partir da data do arrendamento, quantia correspondente à taxa prevista no art. 3.º, da Resolução n.º 6, dêste Conselho, datada de 29 de agosto do corrente ano; 4.ª — Além da taxa sobre o valor da terra, a que se refere a condição anterior, o arrendatário pagará uma renda adicional, a ser fixada pela Novacap, levando-se em consideração a natureza da indústria e o valor de sua produção; 5.ª — Mediante prévia autorização do Conselho de Administração, poderá a Novacap arrendar a estabelecimentos de interesse coletivo, na zona rural, áreas suficientes às necessidades dos mesmos; 6.ª — O destino das áreas a que se refere esta Resolução só poderá ser alterado com prévia e expressa autorização da Novacap e mediante as condições estabelecidas em novo ajuste; 7.ª — Para fixação e revisão periódica do valor do terreno proceder-se-á na forma do art. 7.º, da Resolução n.º 6, tomando-se por base o valor correspondente dos lotes rurais da região; 8.ª — Findo o prazo do arrendamento o terreno será entregue à Novacap que dêle disporá livremente; 9.ª — Prevalerão, para os arrendamentos ou concessões referidos nesta Resolução, tôdas as demais normas e cláusulas constantes da Resolução n.º 6, não modificadas pela presente. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente, Israel Pinheiro, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima

Ata da trigésima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, realizada sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às dez horas, nesta cidade de Brasília, na sede da Novacap, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o senhor Presidente expôs que era pensamento da Diretoria iniciar em breve prazo a venda de terrenos em Brasília pelo que apresentava ao Conselho uma pro-

posta fixando as quantidades e preços básicos, para os primeiros terrenos a serem colocados à venda. Depois de longo exame e debate do assunto decidiu o Conselho inicialmente seriam postos à venda 10 (dez) quadras destinadas à construção de edifícios de seis pavimentos; 10 (dez) quadras destinadas à construção de edifícios de quatro pavimentos; 5 (cinco) quadras destinadas a habitações populares geminadas, de um pavimento; 5 (cinco) quadras destinadas à construção de casas populares tipo "duplex", geminadas; 10 (dez) quadras de lotes na margem externa do lago; 10 (dez) quadras de lotes comerciais populares; e 10 (dez) conjuntos de lojas. Os preços iniciais para a venda foram assim estabelecidas: a) das quadras para construção de edifícios de seis e de quatro andares na base de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por metro quadrado de construção, pavimento por pavimento; b) dos lotes para construção de casas populares, na base de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) o metro quadrado de construção; c) dos lotes individuais na margem externa do lago, na base de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por metro quadrado; d) de terreno destinado a depósitos na zona popular, na base de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) a unidade; a) de loja nas localizações das primeiras quadras a Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) a unidade f) de loja nas localizações das segundas quadras, a Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) por unidade. Decidiu igualmente o Conselho que a venda poderia ser feita num máximo de 48 (quarenta e oito) prestações e com sinal nunca inferior a 20% (vinte por cento) do preço do terreno. Ainda deliberou o Conselho: I — que o adquirente de terreno destinado à construção de prédio que seis pavimentos se obrigará a construir no prazo máximo de 3 (três) anos gozando, porém, de um desconto de 15% (quinze por cento) sobre o preço da compra, se concluir a construção em período igual ou inferior a 2 (dois) anos; II — o adquirente de terreno destinado à construção de prédio de quatro pavimentos, se obrigará a concluí-la no prazo máximo de 2 (dois) anos e terá o mesmo desconto de 15% (quinze por cento) se concluir a obra no prazo de 18 (dezoito) meses; III — o adquirente de terreno destinado a loja, deverá concluí-la dentro de 1 (um) ano, porém se o fizer até o prazo de 6 (seis) meses, gozará do desconto de 15% (quinze por cento) sobre o preço do terreno; IV — o adquirente de lotes destinados à construção de casas populares deverá concluir a construção dentro de 1 (um) ano, e gozará do desconto de 15% (quinze por cento) sobre o preço da compra se a concluir dentro de 7 (sete) meses; V — o adquirente de lote na parte externa do lago deverá construir no mesmo dentro de 3 (três) anos gozando o desconto de 15% (quinze por cento) sobre o preço da compra se concluir a construção dentro de 2 (dois) anos, Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo Sr. Presidente, Israel Pinheiro, Erasmo Martins Pedro, secretário. (Publicado no Diário Oficial, 1.ª Seção, 30-10-57).

Ata da trigésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob

a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos oito dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de que a venda de lotes urbanos em Brasília, autorizada em sessão anterior, fôsse iniciada em quatro de novembro próximo. O Conselho, por unanimidade, aprovou a proposta. Ao Conselheiro Doutor Bayard Lucas de Lima foi distribuído para exame o plano de contas e a organização contábil das granjas rurais de Brasília. Nada mais havendo a tratar, pelo senhor Presidente, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles.

Ata da trigésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezesseis dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas e trinta minutos, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor presidente deu a palavra ao Conselheiro Doutor Bayard Lucas de Lima que relatou o processo referente ao Plano de Contas e Contabilidade de Granjas Rurais em Brasília, opinando por sua aprovação uma vez que se tratava de um desdobramento do plano geral anteriormente aprovado. O Conselho adotou o parecer do relator. Em seguida pelo Conselheiro General Ernesto Dornelles foi relatado o termo do acôrdo a ser firmado entre o Ministério da Agricultura e a Novacap para o fim de promover estudos e a efetivação da instalação de um Pôsto de Observação Meteorológica no novo Distrito Federal. O Conselho de acôrdo com as conclusões do Relator aprovou os termos do acôrdo. Passou então o Conselho ao exame do pedido formulado pela Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, no sentido de lhe ser designado local para construção de sua sede social. O Conselho manifestou-se favorável à doação pela Novacap de terreno à Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, o que será feito oportunamente, ficando a Diretoria autorizada a proceder os estudos preliminares para esse fim. O senhor Presidente fez então ao Conselho pormenorizada exposição sobre a necessidade de serem disciplinadas, mediante normas específicas, as construções em Brasília, tendo o Conselho, em consequência, autorizado a Diretoria a nomear uma comissão para, dentro do prazo de sessenta dias, apresentar um

ante-projeto de Código de Obras. Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. ass. Israel Pinheiro, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Ernesto Dornelles, Epílogo de Campos.

Ata da trigésima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

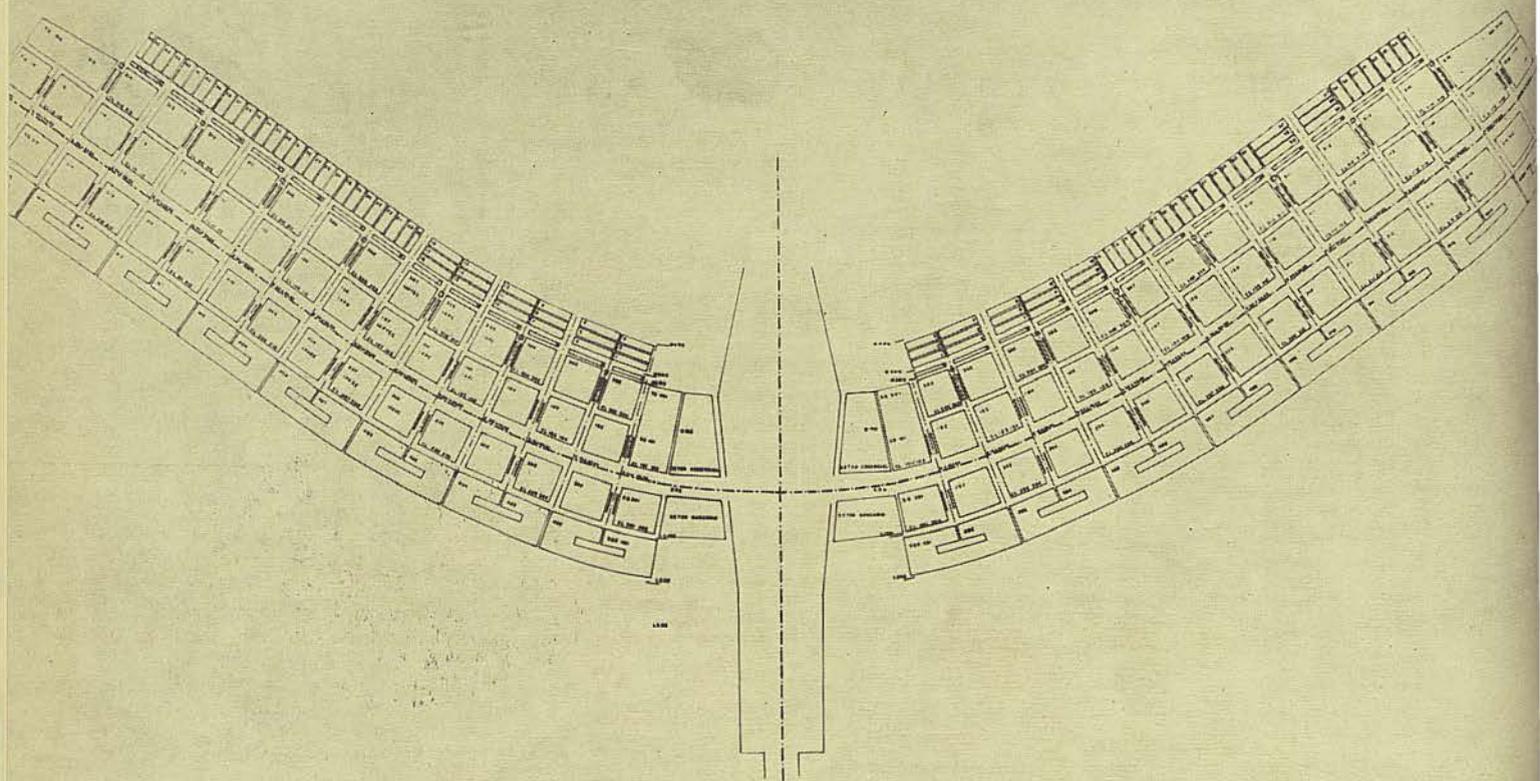
Aos trinta dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez e trinta horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o senhor Presidente submeteu ao Conselho as seguintes propostas do Chefe da Divisão de Obras, já aprovadas pela Diretoria, e vasadas nos seguintes termos — "Senhor Presidente. Considerando: 1º.) que a construção das pontes sobre os rios Descoberto e o Ribeirão das Lages, na ligação Anápolis-Brasília, deverá ultrapassar Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). 2º.) que o vulto da obra e o prazo exigido para sua construção, de cerca de 5 meses, exigirá uma firma que já tenha construído grandes obras e tenha organização adequada. 3º.) que finalmente uma concorrência pública demandaria muita demora, dado os prazos legais de publicação de Edital. Solicito, pelos motivos expostos, que seja dispensada a concorrência pública e autorizada concorrência administrativa, sendo convidadas as 20 (vinte) firmas constantes da relação anexa, firmas estas classificadas na categoria A do Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Saudações (assinado) Moacyr Gomes e Souza, Chefe do D.V.O." "Senhor Presidente. Considerando: 1º.) que a construção do viaduto sobre o Riacho Fundo, na ligação do Eixo Residencial com o Aeroporto deverá ultrapassar Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros). 2º.) que o vulto da obra e o prazo exigido para sua construção, de cerca de 5 meses, exigirá uma firma que já tenha construído grandes obras e tenha organização adequada. 3º.) que finalmente uma concorrência pública demandaria muita demora, dado os prazos legais de publicação de Edital. Solicito, seja, pelos motivos expostos, dispensada a concorrência pública e autorização para que seja feita concorrência administrativa e, convidadas as 20 (vinte) firmas constantes na relação anexa, firmas estas classificadas na categoria A do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Saudações. (assinado) Moacyr Gomes e Souza, Chefe do D.V.O." Em face dos motivos expostos, o Conselho, usando das atribuições que lhe confere o art. 21, da Lei 2.874 de 19 de setembro de 1956, aprovou unânimeamente a dispensa de concorrência pública para a construção das pontes sobre os rios Descoberto e Ribeirão das Lages, na ligação Anápolis-Brasília, e do viaduto sobre o Riacho Fundo na ligação do Eixo Residencial com o Aeroporto de Brasília, na forma da proposta da Diretoria. Nada mais havendo a

tratar, foi pelo senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente ass.) Israel Pinheiro, Epílogo de Campos, Ernesto Dornelles, Barbosa Lima Sobrinho, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Ayres.

17. Cachoeira do Ipê, cerca de 15 quilômetros do centro da cidade. (Foto de M. Fontenelle).



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA



**JÁ SE ACHAM DISPOSTOS À VENDA,
NOS ESCRITÓRIOS DA NOVACAP,
OS TERRENOS DE BRASÍLIA,
NAS ZONAS**

Senado Federal



SEN00170580

ENCIAIS.